ANO 5 Nº51 1998 R$ 5,00
BOOKMAKERS
MACMANIA
A REVISTA DO MACINTOSH
Puro êxtase
Como montar um estúdio de som no Macintosh
Fontes
Saiba tudo sobre elas
Testamos o
Virtual PC 2.0
Windows 98
Home banking
Games
Internet
Listas de email tiram suas dúvidas
怪獣 プラズーン

As Cartas Não Mentem

Muita confusão

Aqui vão algumas dúvidas com as quais vocês podem me ajudar.
1) Gostaria de saber para que serve a janela de comando que aparece sobre o Finder quando pressionamos as teclas ⌘ e Power Key juntas.
2) Uso o Eudora Lite para email. Quando vou checar minha caixa de correio eletrônico sempre tenho que esperar ele baixar todas as mensagens e arquivos atachados para poder pegar as próximas mensagens ou deletá-las. Não há um meio de eu poder ver o que há na minha caixa ou deletar algumas mensagens antes de baixar tudo de uma vez?
3) No Netscape, sempre que eu navego por um site interessante, costumo salvar algumas páginas para navegar off-line, mas ele insiste em não mostrar a maioria das imagens, apresentando aquele ícone de item perdido. Como eu posso resolver esse problema?

André Imbuzeiro Portugal
nip51@rio.nutecnet.com.br

1) Aquela janela é o monitor, utilizada por programadores para escrever comandos em casos de emergência. Uma de suas utilidades é, quando um programa trava, poder acioná-la e escrever G FINDER *para sair do programa e voltar ao Finder.*
2) Não. O que você pode fazer é ajustar o programa para baixar parcialmente mensagens acima de um determinado tamanho (16 k, por exemplo). Aí você escolhe quais quer baixar por completo e quais quer deixar no servidor.
3) Quando você salva uma página no formato Source, o Netscape salva apenas o HTML, não as imagens. Você tem duas opções: copiá-las manualmente para a pasta onde está a página em HTML ou utilizar um programa como o WebWhacker ou o Web Devil, que chupam a página completa, com imagens e tudo. Você encontra os dois em www.versiontracker.com.

Aviso de email

Trabalho em uma agência de propaganda com um G3/233 e estou muito feliz com ele. Aqui na agência temos uma tal de intranet, onde conseguimos ficar em rede com os nossos "amiguinhos" PCs, trocamos email numa boa, mas eu nunca pensei que fosse sentir inveja dos meus coleguinhas pecezistas.
Vejam só: eles têm um programinha (um tal de Wbiff) que avisa quando você recebe email. Será que existe algum programinha similar pra Mac? Onde? Como? Quanto?
Por favor, me ajudem a acabar com esse sentimento nem um pouco nobre para quem trabalha com Macintosh.

Malu Serraglio - São Paulo/SP
malu@grottera.com.br

Tente o eMailChecker, disponível no VersionTracker. Ou então use um programa de email que possa ser ajustado para checar o servidor em busca de mensagens em intervalos curtos. O Eudora e o Emailer fazem isso.

Conexão zicada

Estive na última Fenasoft, onde adquiri um modem @WORLD Motorola Surf 28.8). O manual do aparelho, bem espartano, não ajudou em nada na configuração do meu Performa 6230. Após várias tentativas, removi a placa GeoPort e então o danado funcionou. Apesar de navegar a 28,8 kbps, o GeoPort ia a 14,4; já consegui conexões de 9,6 a 24,0, mas até agora nada dos 28,8.

Rogério Martins
rmartins@u-net.com.br

Para fazer o Mac "enxergar" o modem externo, você precisa mesmo tirar o interno. Alguns modelos vêm até com uma tampinha sobre a porta

Índice

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*
Gerência Comercial: *Francisco Zito*
Contato: *Bianca Quevedo*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Hans Georg, Ricardo Teles*

Capa: *Foto: Clicio*
Modelo: Vanessa Tibau (Ford)
Make-up: Toninho Ruiz
Produção: Claudia Tenório
Photoshop: Mario AV
Idéia: Tony de Marco

Redatora: *Cristiane Mendonça*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, Everton Barbosa, Fargas, J. C. França, João Velho, Luiz F. Dias, Luiz Colombo, Pavão, Mario Jorge Passos, Márcio Nigro, Néria Dejulio, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner, Tom B.*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *Takano*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da
Editora Bookmakers Ltda.
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: www.macmania.com.br

de modem para impedir que usuários desavisados tentem plugar alguma coisa ali. Vários fatores podem atrapalhar o desempenho da conexão: a qualidade da linha, o seu provedor, a distância entre sua casa e ele etc.

Vírus de PC

Em casa tenho três Macs e na universidade uso somente PCs. O que acontece é que faço os trabalhos no horário comercial na universidade e à noite, em casa. Trago os arquivos em disquetes e continuo o trabalho. Recentemente peguei o arquivo de casa e levei para continuar a trabalhar na universidade e no disquete foi acusado um vírus do tipo CAP. Daí concluí que o vírus tinha vindo dos PCs para o meu Mac.

Como o vírus é do tipo macro de Word, o Disinfectant não detecta e muito menos o exclui do meu computador. Gostaria de saber se existe algum anti-vírus capaz de eliminar esse vírus CAP do meu Mac.

João Carlos Mello
mello@cybertelecom.com.br

O Virex mata o WM Cap, o AutoStart e outros tipos de vírus. O importante é você estar sempre com o último update (também conhecido como definition) do programa, que pode ser baixado em www.drsolomons.com/products/virex

Software de PC

Li a matéria na Macmania 50 sobre sharewares para Net. Achei bem legal, mas acho que faltou algo muito importante: o GetRight (www.getright.com). Conheço o programa porque também tenho PC (apesar de achar, ao contrário de vocês, uma boa máquina e que também é pau pra toda obra). Ele é legal, e você pode, se o site for compatível com resume downloads (90% são), recuperar ou recomeçar um download de onde parou.

Para Mac existe uma versão em Java, um pouco mais lenta que a versão de PC, mas é de graça. O único senão fica pelo fato dele ter um banner na parte superior; você tem de ficar vendo propagandinhas da empresa que faz o dito software. Se existirem outros programas parecidos com esse para Mac, gostaria de conhecê-los também.

Luiz Fernando Reis
amoasei@uol.com.br

Na mesma revista você encontra um artigo sobre clientes de FTP (@Mac). Dos quatro programas comentados, três permitem continuar o download de onde parou.

O Mac na Mídia

Parece que o mouse do Mac nasceu para fins publicitários. Bonito, limpo, sem aquelas ranhuras dos seus parentes com dois botões, ele é perfeito para a aplicação do logotipo da sua empresa. Faça como o site da Chevrolet, use apenas peças originais Apple.

Problemas com o Strata

Estou com um probleminha. Instalei o Strata StudioPro no meu Mac (Performa 6300CD/48 MB de RAM e sistema 8.1), só que quando eu vou abrir o programa, aparece uma mensagem dizendo que eu não tenho hardware e nem software necessários para executar esse programa. O que deve estar errado?

Osmar Gouveia dos Reis
imatel@infocad.com.br

Para poder responder com precisão sua pergunta seria necessário, primeiramente, saber a versão do seu Strata StudioPro. Vou tomar como base a versão 2.1. Para essa versão são necessários 32 Mb de RAM (mínimo) livres para o programa. Se for a versão 2.5, essa requisição passa para 80 Mb de RAM. Sendo assim, o seu problema provavelmente é falta de memória.

David de Oliveira - CAD Technology
cadtech@macbbs.com.br

Memória cache

Adquiri um pente de memória cache (512 k) para o meu Performa 6360. Sei que para checar a memória DIMM é só ir no menu da maçã (About This Macintosh). E como checar a memória cache? Como saber se ela está funcionando? Altera alguma coisa essa memória cache de 512 k que eu vou instalar?

Outra dúvida é com relação a "trancar" (lock) programas. Também li na Macmania que é seguro deixar locked arquivos tipo "Application Program".

Procuro fazer isso, mas quando determino, por exemplo, 15 MB pro Quark e em seguida coloco a opção Locked, ele volta à memória sugerida, ignorando a que eu determinei. Isso é normal? Para determinar a memória que quero para cada aplicativo, preciso deixá-lo "unlocked"?

Arthur
guara@editoraguara.com.br

Você pode checar o cache com o Cache-22, programinha que faz parte do pacote Gauge Series, da Newer Technology (www.newertech.com). *Trancar os aplicativos evita que eles sejam contaminados por vírus, mas também impede que eles sejam modificados pelo usuário. Como dizia Vicente Matheus, é uma faca de dois legumes…*

A boa e velha gambiarra

Eu tenho um enxuto Performa 6300, que na época vinha equipado com um poderoso modem de 14,4 kbps. Se me lembro bem, certa vez li que o modem dessas máquinas era emulado via software, ou seja, havia um hardware mínimo (o santo modulador/demodulador) e o resto era feito pelo sistema.

Sendo assim, gostaria de saber se alguém conhece alguma maneira de emular um modem de 28,8 mudando os arquivos de sistema, principalmente agora, com o moderno System 8 e sabendo que o Performa 6360 já vem com modem de 28,8 e é praticamente igual ao 6300.

Lucas Jatoba
kropki@kropki.com.br

A vantagem do modem GeoPort é que, teoricamente, ele pode ser atualizado por software, não sendo necessário você trocar a placa para ter uma velocidade maior. Dentro da pasta Apple Telecom, nos extras do CD do Mac OS 8, você encontra o software de upgrade do modem GeoPort para o seu Mac, capaz de fazê-lo atingir a velocidade de 33,6 kbps.

Bomba do leitor

Essa bomba rolou quando coloquei um disquete de PC no drive.
Luis Moraes – luismora@dialdata.com.br

Apple Stores chegam ao Brasil

iMac e expectativa de crescimento no mercado SoHo impulsionam criação de "Lojas Apple"

Mais uma boutique abre nos Jardins: a MacMouse

Já começou a contagem regressiva para a chegada do iMac ao Brasil. As expectativas são grandes, mas ainda não se sabe quando o "Mac Vaporetto" dará por aqui o ar de sua graça. Final de setembro é a data mais provável.
O preço também não está definido, podendo variar entre R$ 2.000 e R$ 2.500. Nada mal para um Mac G3.
Tanta indefinição, é lógico, dá origem a uma série de boatos. O melhor deles diz respeito a uma grande rede de supermercados com experiência na plataforma Mac, que já teria encomendado "alguns milhares" de iMacs para rechear suas prateleiras.
Um boato, no entanto, já foi confirmado pela equipe de reportagem da Macmania. Pelo menos duas revendas Apple já estão investindo em lojas próprias, seguindo o conceito implantado por Steve Jobs nos EUA: as **Apple Stores.**
O objetivo da Apple Store é centralizar em um lugar aberto ao público tudo quanto é produto relacionado à plataforma: games, software, periféricos, cabos e conectores.
E quinquilharias com a griffe Apple, é claro. Quem visitou o stand da Apple na Fenasoft pôde sentir ao vivo o que é entrar em uma loja abarrotada de produtos para Mac.

As pioneiras

As duas primeiras Apple Stores do Brasil serão inauguradas em São Paulo, nos bairros de Moema e Jardins.
Para Luciano Kubrusly, gerente de marketing da Apple Brasil, uma das vantagens da existência desse tipo de loja no Brasil é que "a loja dá uma cara pública para a Apple, um lugar onde o usuário doméstico vai poder comprar confortavelmente. Hoje as revendas Apple têm uma estrutura voltada apenas para o mercado corporativo". Luciano não descarta o surgimento em breve de lojas parecidas em outras cidades.
Marcia Pantaleão, proprietária da MacMouse Computadores, contou um pouco como será a loja de dois andares que a sua empresa montou em um dos pontos mais chiques do comércio paulistano (alameda Lorena, 1646). "Teremos um exemplar de cada modelo de Mac para os clientes conhecerem. Periféricos, softwares, livros e revistas especializados, cabos, adaptadores e produtos da linha AppleDesign, como moletons, jaquetas, chaveiros, canecas, relógios, chinelos e toalhas de praia, entre outros produtos, todos com o logo da maçã."
A MacMouse Computadores vai contar ainda com um espaço dedicado a designers gráficos, onde eles poderão apresentar trabalhos feitos no Mac.
A outra Apple Store será inaugurada em setembro, no bairro de Moema. A revenda responsável pela loja preferiu não divulgar detalhes, por motivos estratégicos.

Esse prédio de três andares em Moema só vai ter coisa para Mac

Apresentamos, pela primeira vez na imprensa mundial, o iMac numa foto diferente daquela outra que você já viu repetida em tudo quanto é lugar

Tony de Marco

AutoStart se espalha pelo Brasil

Cuidados simples podem evitar a propagação do vírus

Parem os Macs! A epidemia do vírus – ou do verme, mais corretamente – **AutoStart 9805** (ver Macmania 49) está se alastrando pelo mundo e, pior, gerando mutações. O vírus já chegou no Brasil e está se espalhando rapidamente, graças à despreocupação dos macmaníacos com esse tipo de coisa. Afinal, é o primeiro vírus destrutivo criado para a plataforma da Apple em três anos!

Para quem não sabe, o AutoStart infecta sistemas Mac OS (7.x e 8) com QuickTime 2.0 ou superior e CD-ROM com a função AutoPlay habilitada. Uma vez dentro de seu Mac, ele cria arquivos invisíveis nas partições de cada HD e periodicamente gera atividade de disco desnecessária. Para completar, também pode danificar arquivos.

Ache o AutoStart com o FindFile

Você pode facilmente impedir que essa praga se aloje em seu Mac. Basta desligar o AutoPlay no painel de controle QuickTime Settings. Para descobrir se ele já está instalado no seu Mac, você pode usar o Find File. Siga as instruções:

1 Clique no menu pop-up do lado esquerdo do Find File com a tecla Option apertada. Escolha a opção "visibility is invisible".

2 Clique em More Choices. Procure pelo nome ("name contains") arquivos invisíveis chamados DB, Desktop Print Spooler, DELDB ou DELDesktop Print Spooler. Se encontrar algum arquivo com exatamente esses nomes, seu Mac estará infectado. Nomes parecidos como Desktop DB e Desktop Printer Spooler não valem, são arquivos legítimos do sistema operacional.

Novas armas estão aparecendo para combater o AutoStart. O shareware **Eradicator** remove as variantes 9805, 9805-B e 9805-C, mas não consegue dar conta do 9805-D. Independente do Eradicator, a melhor forma ainda de se proteger contra o AutoStart e qualquer outro vírus é o **Dr. Solomon's Virex**, que é capaz de detectar e eliminar todas as variações desse verme maldito.

Eradicator: hyperarchive.lcs.mit.edu/HyperArchive/Archive/vir/eradicator.hqx

Virex: www.drsolomons.com

Brincando de vestir bonecas

Dê uma gueixa neguinha para sua filha brincar

Os estilistas são atemporais. Pelo menos é o que procura mostrar o CD-ROM infantil **Fashion Show Mágico**, que faz uma viagem pela moda feminina através dos tempos. Com ele, garotas (e garotos, dependendo da cabeça dos pais) de 6 a 12 anos podem vestir bonecas virtuais com as vestimentas típicas de 12 períodos históricos que vão do Egito antigo, passando pela China imperial e a Inglaterra elisabetana, até o Carnaval brasileiro (as mulheres usam roupa no Carnaval?). Mais do que isso, o programa permite pintar e editar estampas para os diferentes modelitos e inclusive imprimi-los para utilizar com as bonecas de papel que acompanham o produto. Fruto de uma parceria da IBM com a Crayola, o software traz os diários de garotas de cada período histórico, permitindo inclusive que a criança escreva suas próprias histórias. Inclui ainda relatos sobre mulheres famosas que marcaram época. Ah, o programa também é policamente correto, pois permite que se escolha a cor da pele da boneca, assim como dos olhos e cabelo. Nada impede, por exemplo, que uma modelo de pele negra, cabelos loiros e olhos verdes seja vestida com trajes da China imperial. O preço é R$ 45.

Positivo: (041) 316-7711

Scanner multiformato

A Polaroid está lançando o **SprintScan 45 Pro**, um scanner profissional que digitaliza cromos coloridos e negativos em vários formatos. Captura 36 bits de imagens coloridas, 12 bits por cor e possui resolução máxima de 4.000 dpi. A Polaroid afirma que o equipamento é muito próximo de um scanner de cilindro, proporcionando alta qualidade na digitalização. O scanner permite correções automáticas na imagem durante o processo de digitalização, além de disponibilizar a imagem diretamente na separação CMYK, correção de cor, brilho e contraste, e já vem acompanhado do software Binuscan.

O SprintScan 45 Pro custa R$ 9.490 e o pagamento pode ser facilitado através de leasing.

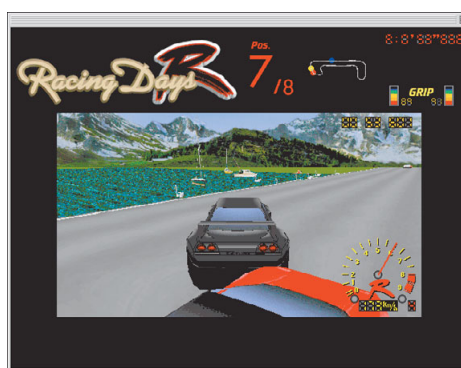
Polaroid do Brasil: (0800) 11-1367

Seja você mesmo o piloto

A Passport, distribuidora dos produtos da Connectix, está trazendo para o Brasil o jogo **Racing Days R** (R$79), desenvolvido por Takumi Abe, o mesmo programador de Sim Tower. Racing Days R é um jogo de corrida de carros que faz muito sucesso no mercado japonês, e até agora era totalmente desconhecido por aqui. Apresenta-se como o jogo que promete acabar com a frustração dos macmaníacos em relação aos jogos de corrida que existem aos milhares no PC.

Em Racing Days R, as corridas são disputadas em circuitos de rua, divididos em vários níveis que vão sendo alcançados a cada vitória. No jogo você ainda pode fazer um passeio pela garagem virtual, criada em QuickTime VR. Nessa garagem você tem acesso a todo tipo de customização do carro, desde a pintura e visual até os ajustes mecânicos. Racing Days R ainda pode ser jogado via rede local e via Internet, logando-se num servidor próprio. No jogo em rede, você pode personalizar seu piloto, colocando um PICT com a sua própria cara ou ícone da sua preferência. O jogo funciona em Power Macs com sistema 7.1.2 ou superior, 8 MB de RAM e 17 MB de HD, sendo indicado o sistema 7.5.3 ou superior para os jogos online. Acompanha o manual em inglês e uma versão reduzida em português. É comprar e sair acelerando.

Passport: (061) 361-8768

Monte seu carro em uma garagem VR

Acelera Ayrton, mas cuidado com as curvas

Apple dá desconto para estudantes

A Apple domina 63% do mercado educacional americano. Essa liderança permite promover descontos e facilidades na aquisição de seus produtos. O que pouca gente sabe é que aqui no Brasil também existe um programa no mesmo estilo do K-12 americano.

As revendas autorizadas Apple para o mercado educacional (Authorized Education Sales Agent) conseguem proporcionar condições especiais na aquisição de produtos, inclusive software para professores, estudantes e instituições de ensino em geral.

A Apple estende esse benefício para todos ligados à área educacional, com descontos de 5% a 12% em toda sua linha de produtos.

Para ter direito a esse desconto, é necessário que os alunos e professores comprovem vínculo com uma instituição educacional, ou seja, enviem os xerox dos seguintes documentos: carteira de estudante (ou da UNE ou UBES), comprovante de matrícula ou, no caso de funcionário da instituição, holerite.

A revenda MacWorld concede esse benefício não só para produtos Apple como para toda a linha de produtos que comercializa.

Vale a pena

Se você é um estudante e precisa montar um estudiozinho na sua casa, quanto você irá gastar? O seu kit estúdio vai contar com um Mac G3 modelo desktop 233 MHz com monitor de 17 polegadas ColorSync e mais um software de diagramação (PageMaker 6.5) e um para tratamento de imagens (Photoshop 4.0).

Esse kit custaria R$ 6.712 em qualquer revenda autorizada, mas adquirindo o mesmo kit com o benefício estudantil, você pagaria R$ 5.259, uma economia de 27%.

Para maiores informações vá até o site: www.apple.com.br/educacao

O relógio na cadeia anda em câmera lenta

Mano Brown dá o toque pra galera no CD de onde ninguém sai

CD-ROM não é só jogo, também pode ser arte e denúncia, como prova **Valetes em Slow Motion: A Morte e o Tempo na Prisão**. Este livro acompanhado de CD-ROM, do antropólogo Kiko Goifman, retrata o tempo ocioso que os presos gastam na prisão e a decadência do sistema carcerário no Brasil.

Trechos do clip "Diário de um Detento", do grupo de rap Racionais MCs, formam o pano de fundo para os depoimentos e imagens dos presos, que ilustram a violência, os conflitos e a promiscuidade existentes na prisão.

O CD traz uma interface asfixiante, bem apropriada ao tema, criada por Katia Limongelli, e programação feita pelo designer e conselheiro editorial da Macmania, Caio Barra Costa. O cursor é uma lanterna que você usa para iluminar elementos de uma cela.

O CD-ROM ganhou a quarta edição brasileira do Prêmio Möbius - Festival Internacional Multimídia, patrocinado pela Unesco e irá representar o Brasil na premiação final na França.

Valetes em Slow Motion está a venda em todas as livrarias por R$ 60.

Upgrade G3 para 4400

Quem tem um Power Mac 4400 já pode respirar aliviado. A Vimage, uma empresa japonesa nova no mercado de placas de upgrade para Mac, deve lançar em breve sua placa **Vpower PM 4400 G3**. Ela terá duas versões: uma com o chip 240 MHz com 512 K de backside cache e outra de 300 MHz com 1 Mb de backside cache rodando a 150 MHz, ainda sem data de lançamento prevista.

De acordo com a Vimage, a placa será plugada no slot do cache Level 2, uma tecnologia inédita até o momento. A versão 240 MHz da Vpower PM 4400 será vendida nos EUA por US$ 599. A de 300 MHz ainda não tem preço definido.

Corre o boato da empresa estar trabalhando num upgrade para a o Performa 6400 (teoricamente, poderia funcionar no Performa 6360). Parece muita areia pro nosso caminhãozinho, mas enfim… Cruze os dedos.

Vimage: www.vimagestore.com

Aurélio vem aí!

Lexikon promete dicionário em outubro

Exceção é com um S só ou dois? Pode ir dizendo adeus às suas dúvidas gramaticais. Finalmente, depois de um ano de espera, será lançado o **Dicionário Eletrônico Aurélio para Macintosh.**
Segundo a Lexikon Informática, serão disponibilizadas 5 mil cópias do produto com um preço sugerido de R$ 133 (é provável que haja uma promoção especial de lançamento).
A versão Mac do Aurélio está sendo feita pelo programador e colaborador da Macmania, Rainer Brockerhoff. Ele está reescrevendo o programa, originalmente feito em Pascal e Delphi, em C++. Rainer garante que o Aurélio terá uma cara totalmente Mac, com suporte a Drag & Drop e outras tecnologias Apple.
O Aurélio vai permitir as seguintes consultas: selecionar uma palavra da lista de verbetes, teclar uma palavra ou o começo dela, através de máscara para saber o significado, semelhança fonética, obtenção de verbetes a partir do significado, conjugação de todos os verbos da Língua Portuguesa, cerca de 120 mil verbetes, 500 mil sinônimos, 20 mil locuções e todas as funções que existem hoje na versão Windows. Será possível acionar o dicionário de dentro de programas como Word, BBEdit e ClarisWorks.
A data de lançamento está prevista para o mês de outubro e o software será vendido em todas as lojas de informática.
Lexikon Informática: (021) 509-3434
www.lexikon.com.br

Publicitários macmaníacos

Novidades sobre o **Prêmio Apple 98 de Criatividade**, que irá premiar duas duplas de criação (redator e diretor de arte) durante a Apple World 98 (novembro, em São Paulo).
Para participar, o interessado deve retirar um kit que contém briefing, regulamento e ficha de inscrição, que estará disponível em faculdades, agências e nas revendas Apple.
Os trabalhos deverão ser enviados pelo correio para a Caixa Postal 19240, CEP 04505-970, São Paulo-SP, até o dia 15 de outubro.
O concurso é dirigido a estudantes de Comunicação e jovens profissionais da área de Publicidade (ver MACMANIA 49). O júri do concurso será composto pelo Clube de Criação de São Paulo, que estará coordenando todo o processo de escolha das peças inscritas.
Os jurados (profissionais de propaganda conhecidos e consagrados no meio publicitário) elegerão três duplas de estudantes e três de profissionais no dia 31/10.
Para tirar dúvidas, mande email para premioapple@kobashi.com.br e leticia@apple.com.br (apenas entidades de ensino).

Baixe o RAM Doubler no Brasil

Usuários de programas da Connectix já podem pegar updates em um site nacional. A Passport está lançando um **site totalmente em português** com informações sobre a Connectix e outras empresas que ela representa no Brasil. Lá você vai encontrar a descrição de cada um dos produtos, com telas explicativas, lista de revendas em todo o Brasil e links para download dos programas. A novidade fica por conta do suporte técnico via email, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre instalação e utilização de todos os softwares.
Passport: www.passportnet.com.br

No site da Passport você baixa updates da Connectix

Tabela de cursos para Mac 98

Você acabou de comprar o seu Mac e está perdidaço? Quer aperfeiçoar os seus conhecimentos em algum programa específico? Quer fazer bicos em editoração eletrônica? Quer ficar Pro em multimídia? A resposta às suas dúvidas está aqui. Faça um curso com quem entende, confira alguns deles e para o alto e avante!

Escola	Sistema Operacional	QuarkXPress	Photoshop	PageMaker	FreeHand	Illustrator
Kaizen (011) 885-7975	(54 h) R$ 660	(54 h) R$ 660	(54 h) R$ 660	▪	(54 h) R$ 660	(54 h) R$ 660
AID Infotech (011) 820-1622	(9 h/7h) R$ 135	(15 h) R$ 225	(15 h) R$ 225	▪	(15 h) R$ 225	▪
SoftArts Treinamento (011) 239-1634	(9 h) R$ 120	(15 h) R$ 200	Básico/Avançado (15 h) R$ 200	▪	Básico/Avançado (15 h) R$ 200	Básico/Avançado (15 h) R$ 200
Cia do Pixel (051) 337-6311	▪	(15 h) R$ 180	Básico/Avançado (15 h) R$ 180	(15 h) R$ 180	(15 h) R$ 180	▪
Takano (011) 277-6633	(9 h) R$ 95	(35 h) R$ 332	(26 h) R$ 332	▪	(34 h) R$ 243	(26 h) R$ 221
Upgraph (011) 283-0133	▪	(16 h) R$ 248	Básico/Avançado (36 h) R$ 496	Básico/Avançado (36 h) R$ 496	(16 h) R$ 248	▪
Senac (011) 3872-6722	(24 h) R$ 250	▪	Básico/Avançado (24 h) R$ 290	▪	(24 h) R$ 290	▪
DRC Apple (011) 5506-8227	(3 h) R$ 10	▪	(6 h) R$ 590	▪	▪	▪
InterAlpha (011) 5561-5474	(4 h) R$ 75	(8 h) R$ 180	(8 h) R$ 180	▪	(8 h) R$ 180	(8 h) R$ 180
ENG DTP e Multimídia (011) 816-300	▪	▪	▪	▪	▪	▪
Intelimídia (011) 5505-3903	Básico/Avançado (6 h) R$ 150	▪	Básico/Avançado (15 h/18 h) R$ 450	▪	Básico (12 h) R$ 360	Básico (12 h) R$ 360
Graph Work (011) 283-1272	▪	(30 h) R$ 486	(27 h) R$ 386	(30 h) R$ 486	(24 h) R$ 381	(24 h) R$ 381
CAD Technology (011) 829-8257	▪	▪	(20 h) R$ 395	▪	▪	▪
Power Academy (021) 533-7366	(12 h) R$ 180	Básico/Avançado (27 h/21 h) R$ 430/R$ 330	Básico/Avançado (27 h/24 h) R$450/R$ 400	Básico/Avançado 27 h/21 h) R$ 430/R$ 330	Básico/Avançado (27 h/21 h) R$ 430/R$ 330	Básico/Avançado (27 h/21 h) R$ 430/R$ 330

Outros	Características
▪	Pagamento em até 3 vezes de R$ 250, um aluno por Mac modelo Performa, scanner e impressora colorida.
Multimídia Intensivo (16 h) R$ 300, Painter 5.0 (15 h) R$ 225	Pagamento a vista com 20% de desconto ou em 2 vezes sem juros. Um Mac (160 MHz, 48 Mb de RAM) por aluno e turmas com quatro alunos.
▪	Um aluno por Mac, turmas de quatro alunos, o pagamento pode ser feito em 3 vezes de R$ 75.
Director (15 h) R$ 180, Oficina de Web Design (4 h) R$ 50, Upgrade FreeHand 7-8 (4 h) R$ 50, Upgrade Photoshop 4-5 (4 h) R$ 50, Oficina de Painter 5 (4 h) R$ 50, Novas Tecnologias de Internet (4 h) R$ 50	Um aluno por Mac, Performa 6200 CD com 64 Mb de RAM, turma de seis alunos.
▪	Um Mac por aluno, 20 Macs, scanner colorido e impressora laser, pagamento pode ser feito em até 4 vezes.
Director e Lingo para Director versão 6.0 (36 h) R$ 650, Premiere 4.2 Básico/ Avançado (36 h) R$ 818	Dois alunos por Mac e permite parcelamento em até 6 vezes.
Introdução a Direção de Arte (72 h) R$ 620, Editoração Eletrônica (60 h) R$ 600, Produção Gráfica (68 h) R$ 600, Photoshop para Internet (24 h) R$ 330, Ilustração Digital (32 h) R$ 315, Director 6 (32 h) R$ 440, Web Design de Página para Internet (15 h) R$ 275, Painter 5.0 (24 h) R$ 290	Parcelamento em até 3 vezes, estações Macintosh.
FileMaker (15 h) R$ 360, Introdução DTP (3 h) R$ 10, Introdução a Internet (3 h) R$ 10, Introdução a Multimídia (3 h) R$ 10, Criando Web Pages Básico/ Avançado(15 h) R$ 330/R$ 360, QuickTime VR (9 h) R$ 280, Produção de Vídeo (15 h) R$ 360, Multimídia (15 h) R$ 330, 3D (15 h) R$ 330, Authorware (15 h) R$ 360, Director II (15 h) R$ 390.	Inscrições em dois cursos: 15% de desconto. Incrições em três cursos: 20% de desconto. Um Mac por aluno.
MiniCad 7.0 (12 h) R$ 240.	Um aluno por Mac, pagamento de 50% na matrícula e o restante no final do curso.
Dreamweaver (18 h) R$ 1.030, Animação Vetorial Multimídia com Flash (12 h) R$ 736, Director 6.0 Básico (18 h) R$ 1.030, Director 6.0 c/ Lingo (12 h) R$1.030, Authorware 4.0 Básico/Avançado (18 h) R$ 1.030, Direção de Arte para Multimídia (18 h) R$ 1.030.	Suporte prestado por um mês gratuitamente através de telefone, fax, email ou na própria sede da ENG.
Director 6.0 Básico/Avançado (18 h/30 h) R$ 600/R$ 900, Dreamweaver 1.2 Básico (12 h) R$ 450, Flash 3.0 Básico (12 h) R$ 360, FileMaker Pro 4.0 Básico/Avançado (12 h/16 h) R$ 360	Um Mac por aluno e seis alunos por classe, acesso a impressoras, scanners e Internet.
Editoração Eletrônica (66 h) R$ 891	O pagamento pode ser feito em 3 vezes.
MiniCAD 7 (20 h) R$ 395, Strata Vision 3D (20 h) R$ 395, Strata Studio Pro 2.1 (20 h) R$ 395, Art▪lantis (12 h) R$ 250	Um Power Mac por aluno.
Cor e Luz (18 h) R$ 250, Pre-Press (54 h) R$ 950	Parcelamento em até 3 vezes, e desconto de 15% aos alunos que se inscreverem no turno da tarde. Um Power Mac 6500/300 com 64 Mb de RAM por aluno, scanner e impressoras.

Cursos do DRC

Entenda de Mac por dez reais

Parece fim de feira, mas o DRC (Developers Resource Center) da Apple dá cursos de três horas de duração para quem está dando os primeiros passos no Mac, a preço de banana.
Por R$ 10, você pode participar de um dos quatro módulos introdutórios que compõem os cursos básicos do DRC: Mac OS, Internet, Multimídia e DTP.
Os cursos são ministrados na própria Apple, em uma sala com um telão ou numa estação Macintosh com uma máquina por aluno, dependendo do curso.
O módulo de Sistema Operacional dá noções básicas de operações e configurações. É bem útil para os pokapráticas, mas um pouco cansativo, pois o curso é apenas teórico. Você tem que ficar ouvindo sem poder mexer na máquina. Segundo Thiago Marques, responsável pelos cursos na Apple, o curso de Mac OS é constituído principalmente por usuários de PC que estão migrando para a plataforma Mac, cerca de 60% do total de alunos.
O módulo de DTP explica rapidamente como usar o Photoshop e o Quark em trabalhos de impressão. Dá para tomar o gosto pela coisa, mas também não possui trabalhos práticos.
O de Internet mostra como configurar seu Mac para entrar na Internet e dá umas dicas para navegar nos sites. É bastante interessante e bom para tirar dúvidas sobre o melhor jeito de acessar a rede.
Multimídia é um curso bem ministrado que mostra em pouco tempo as principais ferramentas para produzir multimídia e animações no Macintosh. Você mexe um pouco no Director, criando uma pequena animação.
As aulas são dinâmicas e os instrutores estão dispostos a responder a todo tipo de dúvida. No decorrer do curso sobra um tempinho para o coffee-break e para bater papo com o instrutor ou com os seus novos colegas de classe.
Cerca de 70% dos alunos que participam dos módulos introdutórios continuam a freqüentar os outros cursos mais avançados, o que pode ser visto como indicador do nível de satisfação.
***DRC:** (011) 5506-8227*

Como montar o

Ter um estúdio particular, ainda que modesto, é o sonho de quase todo músico. Há dez anos, pensar em gravar vários canais de áudio com boa qualidade era privilégio de estúdios profissionais e requeria uma quantia considerável de dinheiro, desanimando a maioria dos aspirantes a “senhor-de-sua-demo-tape”.
Os primeiros gravadores de quatro canais a utilizar fitas cassete comuns já eram um sinal de que as coisas estavam mudando. Um bom começo para realizar produções caseiras, mas a qualidade ainda deixava a desejar em comparação com as gravações profissionais. Logo depois, surgiram os primeiros softwares, teclados e dispositivos que permitiam seqüenciar até 16 canais de instrumentos MIDI, mais um passo para tornar qualquer músico um “one-man-band”.
Mas a grande reviravolta só aconteceu mesmo quando surgiram as primeiras placas voltadas para gravação multicanal e softwares que ofereciam a integração de áudio e MIDI no mesmo ambiente.
A revolução, ou melhor, a democratização musical estava deflagrada –pelo menos no que diz respeito à produção– e um estúdio caseiro passou a ser algo relativamente fácil e barato de montar, deixando pouco ou, às vezes, nada a desejar em comparação com uma instalação profissional. E, quando se fala em estúdio digital, o Macintosh é ainda o ambiente preferido de nove entre dez músicos e estúdios, uma vez que a maioria dos melhores programas e hardwares foram desenvolvidos inicialmente de olho no Mac. Só recentemente é que o PC começou a despontar nesse mercado, mas o Mac ainda é uma plataforma mais estável e confiável.

Por **MÁRCIO NIGRO**
Fotos **CLICIO**
Efeitos visuais **MARIO AV**

seu estúdio digital

Você pode ser feliz sem gastar muito dinheiro

Mas quanto exatamente é esse custo barato de que se está falando? E quais são os softwares e equipamentos de que eu necessito? São questões que surgem freqüentemente. Bem, não é preciso relembrar Einstein para afirmar que tudo é muito relativo. A pergunta primordial é: quais são as suas necessidades e perspectivas? Quero gravar minhas músicas à la João Gilberto (um banquinho e um violão) ou sonho em ser, digamos, um Prince (desculpe, mas não sei "soletrar" o novo nome do artista) ou um Prodigy da vida, utilizando 16 canais ou mais de áudio, 128 canais de MIDI e tudo mais que tenho direito para alçar grandes vôos musicais? Estou interessado em ganhar dinheiro com isso, compondo jingles e trilhas, ou simplesmente pretendo registrar meu trabalho de forma apresentável para poder divulgá-lo? Ou, ainda, eu só quero mesmo é me divertir?
Sem responder a algumas dessas questões, não é possível dizer que você gastará R$ 1.000, R$ 5.000 ou R$ 20.000. Isso porque um projeto de estúdio, ainda pequeno, conta com muitas variáveis: o Mac a ser utilizado, placas de áudio, softwares, microfones, mesa de som, entre uma série de outros equipamentos opcionais.
Mas vamos tentar simplificar um pouco as coisas, analisando item por item. Se você, por exemplo, faz parte do grupo que quer gastar o mínimo possível, e partindo do pressuposto que a gravação multicanal faz parte de seus requisitos, eis a sua lista de compras inicial: um Macintosh, uma placa de áudio que suporta múltiplos canais e software seqüenciador de áudio/MIDI. Esses são, aliás, os ingredientes básicos de qualquer estúdio digital moderno. Veremos a seguir como eles variam de uma aplicação para outra, além de outros temperos que podem fazer sua instalação crescer.

A máquina

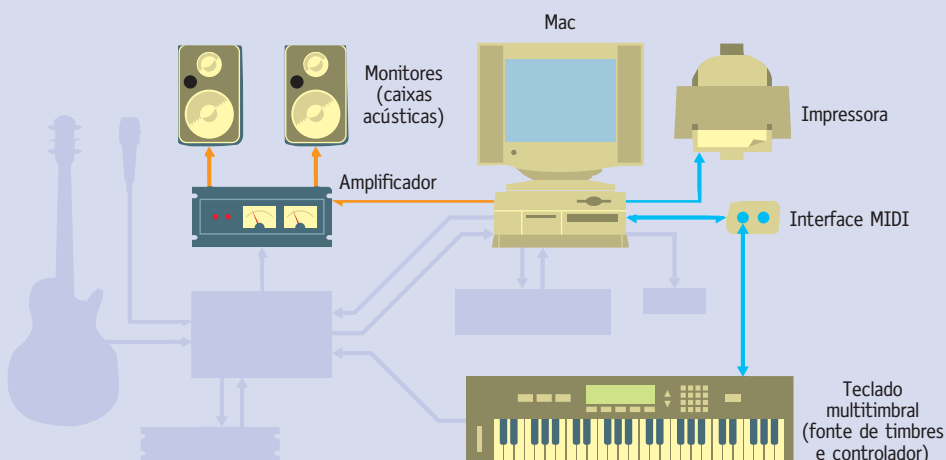
Comecemos pelo item mais importante, sem o qual este texto nem teria sido publicado na MACMANIA. É muito provável que você já possua um Mac e esteja querendo saber se ele pode ser o cérebro do seu estúdio. Não importa o modelo: se o seu Mac é de uma safra razoavelmente recente, a resposta é SIM. Nada impede que você utilize, por exemplo, um Performa 6360 para a função. Pode parecer estranho, mas um Mac de menos de R$ 1.000 como esse é capaz de surpreender. E digo isso por experiência própria.
Recentemente, o pessoal da MACMANIA sugeriu que eu realizasse o teste – que acabou gerando esta matéria – de um Performa juntamente com uma placa Digidesign Audiomedia III (voltarei a falar dela adiante), e confesso que na hora achei a idéia um pouco ousada, para dizer o mínimo. Porém, o desafio era interessante, apesar de ter quase certeza de que o teste não seria lá muito bem-sucedido. Para se ter uma idéia, a Quanta (que distribui no Brasil os produtos da Digidesign e de outras empresas relacionadas a essa área de tecnologia musical) recomenda para esse tipo de aplicação um Power Mac 7300 com no mínimo 64 Mb de RAM. Mas, como a MACMANIA é uma revista arrojada, elegemos como plataforma de teste um **Performa 6360** com 32 MB de RAM (!), rodando o software de edição de áudio Pro Tools 3.2, também da Digidesign, um dos mais conhecidos do gênero.

O Macintosh é hoje a plataforma mais estável e confiável para trabalhar com áudio digital profissionalmente

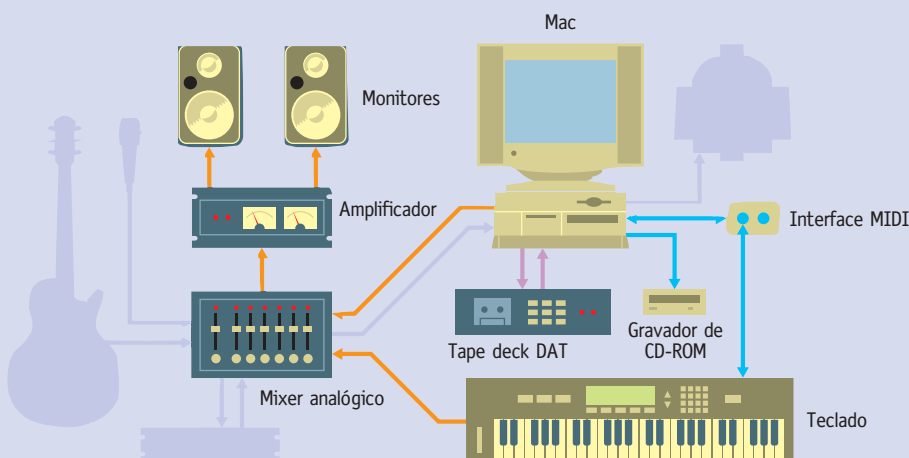
O resultado foi uma boa surpresa. O Performa alcançou com honra e louvor os objetivos do teste, conseguindo executar e gravar oito pistas de áudio com bravura e determinação exemplares, mostrando que um bom Mac não foge à luta. No entanto, uma ressalva tem que ser feita. Não foi possível utilizar o disco rígido IDE que vem com o Performa para realizar o teste, devido a uma razão muito simples: a gravação de áudio digital requer HDs com tempo de acesso de 10 milissegundos ou menos, que é o caso da maioria dos discos SCSI. Por essa razão, a opção mais óbvia foi usar um disco removível externo, no caso o **Iomega Jaz.**
Se o seu Mac não tem um drive SCSI, a utilização de um drive externo acrescenta mais um item vital para que se possa gravar múltiplos canais de áudio e, conseqüentemente, implica num custo maior (cerca de R$ 900), a menos que você já possua um. O lado positivo é que as mídias externas são importantes em qualquer tipo de aplicação de Desktop Music. Primeiro, porque os arquivos de áudio consomem muito espaço em disco (um minuto de áudio estéreo gera um arquivo de cerca de 10 MB) e, em alguma hora, você vai ter que limpar seu HD e fazer o becape dos seus trabalhos. Segundo, porque fica fácil transportar seus arquivos para outros computadores. Além disso, as mídias são relativamente baratas e podem ser trocadas facilmente.
Embora o Performa tenha funcionado bem como uma estação de áudio, é bom lembrar que testei a máquina apenas com uma placa e um software específicos, de modo que não dá para garantir que outros produtos funcionarão corretamente com ele. Também não foi utilizada a versão mais recente do Pro Tools (4.1), que é mais pesada que as anteriores por permitir a utilização de plug-ins AudioSuite. A recomendação geral é utilizar um Mac mais potente (um 7300 está de bom tamanho e não custa tão caro), inclusive porque o Performa tem apenas um slot PCI, impedindo que você utilize outra placa de áudio ou vídeo ou outro tipo de aplicação. Outro aspecto a se considerar é que, quanto mais potente for seu processador, mais rápido será o processamento das tarefas de edição e mixagem.

Estúdio do músico clássico

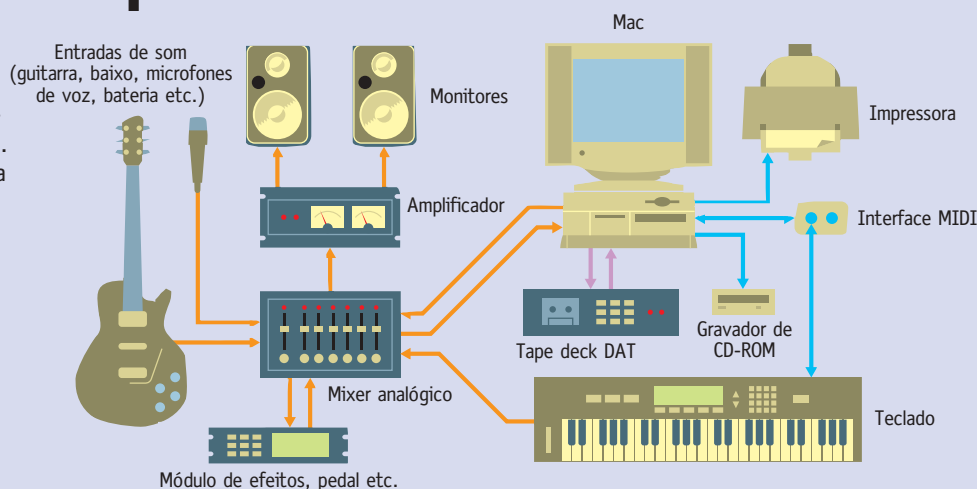
Copistas de partituras são coisa do passado. Quem trabalha com música erudita e escreve arranjos para orquestras ou big bands diretamente no papel não precisa de 40 músicos e um maestro para ver seu trabalho executado. Softwares de notação como o **Finale**, da Coda Music, ou o **Overture**, da Opcode, trazem todos os recursos necessários para edição de partituras, não importa quão complexas sejam. É claro que ter um bom teclado ou fonte de timbres é interessante para que sua obra seja executada com toda a dignidade pelo computador. Essa é uma das configurações mais baratas, pois dispensa a utilização de uma placa de áudio.

Faixa de preço: de R$ 1.000 a 1.500

Estúdio do músico eletrônico

Fazer música eletrônica hoje em dia é ridiculamente fácil. Com o software **ReBirth RB-338** da Steinberg é possível fazer loops alucinantes de música techno, acid, jungle e bate-estaca em pouquíssimo tempo. Embora funcione num Mac sem nenhum acessório, o aplicativo pode ser controlado por um teclado externo (o ReBirth não utiliza timbres externos), o que justifica a utilização de interface MIDI e um controlador MIDI externo qualquer. Depois basta exportar seu trabalho para o formato AIFF ou WAV e acrescentar outros sons ou instrumentos num seqüenciador de áudio e MIDI, como o prático **Metro** da Cakewalk.

Faixa de preço: de R$ 1.500 a 3.000

Estúdio do músico profissional

Com bom senso e algum dinheiro no bolso, é possível montar um estúdio digital de boa qualidade. O esquema ao lado mostra os dispositivos principais de uma instalação profissional. É claro que não é preciso comprar tudo de uma vez, aliás isso nem é recomendado, a menos que você tenha experiência com o assunto. Os itens fundamentais são o Mac, é claro, uma placa de gravação de áudio, a interface MIDI, um teclado multitimbral (ou um controlador MIDI com uma fonte de timbres externa), os softwares para seqüenciar MIDI e áudio e provavelmente um mixer (mesa de som). O resto vai ao gosto do freguês.

Faixa de preço: de R$ 3.000 a 5.000

Observação: os preços não incluem o preço do Mac. **Nos esquemas:** Laranja = conexões analógicas Azul = conexões digitais Lilás = conexões analógicas e digitais

▶ A placa

A escolha da placa dedicada para gravação digital no seu Mac não é muito difícil, por três razões básicas: não existem muitas opções no mercado brasileiro, os modelos de menor custo possuem preços semelhantes e, o que é mais importante, todas são de excelente qualidade.

Audiomedia III

Para quem se contenta com oito canais de áudio, uma das alternativas mais tradicionais é a **Digidesign Audiomedia III**, que funciona até num Performa, como já foi mencionado. A Audiomedia III, como todos os dispositivos atuais do gênero, funciona em slots PCI. Por isso, se seu Mac tiver somente slots NuBus (é o caso dos Quadras e dos Power Macs da primeira geração), a alternativa é tentar encontrar uma Audiomedia II usada, pois esse modelo já saiu de linha, ou então trocar de Mac. A Audiomedia III oferece duas entradas e duas saídas analógicas para conectores RCA – os mesmos utilizados em aparelhos de som –, além de saída e entrada digital estéreo para possibilitar a conexão de dispositivos com um gravador DAT (Digital Audio Tape). Com preço médio de R$ 1.200, permite a gravação de até quatro canais e até oito canais playback simultâneos.

Audiowerk8

Outra boa opção é a **Emagic Audiowerk8**, que é muito similar à Audiomedia III – ainda que um pouco menos conceituada – e oferece como vantagem um preço ligeiramente inferior e mais oito saídas individuais (uma para cada canal), o que é interessante quando se está trabalhando com uma mesa de som. Por ser da Emagic, garante uma relação bem íntima com o Logic Audio, o poderoso seqüenciador de MIDI/áudio da empresa (ver adiante), e permite inclusive a manipulação de efeitos como reverb, delay ou chorus em tempo real, sem a necessidade de um módulo externo.

StudiI/O

Já a recentemente lançada **Sonorus StudiI/O** custa mais do que as outras duas placas (R$ 1.600), mas é a primeira a oferecer entrada ótica para ADAT, uma característica relevante para quem pensa em levar seu estúdio para um nível mais profissional.

Pro Tools

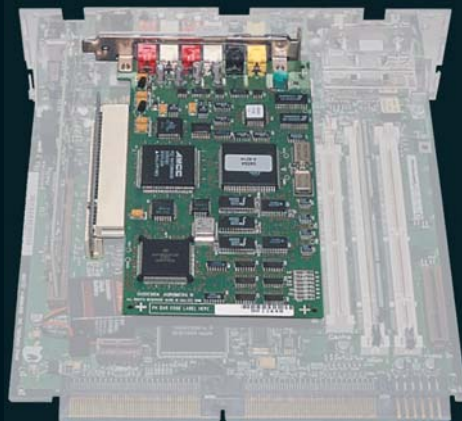
Por falar em profissionalismo, há também a alternativa de chutar o balde e já partir para o sonho de todo estúdio digital: o sistema **Digidesign Pro Tools.**

O Pro Tools custa a partir de R$ 9.000 e oferece até 16 ou mais canais de gravação digital. Utilizando a fabulosa tecnologia de plug-ins TDM, aplica e automatiza efeitos em tempo real, sem a necessidade de processamento de áudio, como é comum nos sistemas de menor custo. Recentemente, a fabricante lançou o Pro Tools 24, a última palavra em gravação de áudio, que trabalha em resolução de 24 bits e suporta mais de 36 canais. O preço é proporcional à qualidade: a partir de R$ 15.000. Obviamente, um investimento desses só se justifica quando se sabe que haverá um retorno garantido (profissional, pessoal ou financeiro), ou então quando dinheiro não é problema. Além disso, os investimentos não páram por aí, pois seriam necessários muitos outros equipamentos e acessórios para fazer jus à qualidade e performance de um sistema Pro Tools.

O velho e bom Mac AV

Como grana é quase sempre o fator limitante, é possível sobreviver – e muito bem – utilizando apenas o sistema de áudio dos Macs mais recentes, principalmente da **linha AV,** que já possui conectores RCA. Isso permite que você trabalhe com múltiplos canais, dependendo do software utilizado. Em muitos casos pode ser a solução ideal (veja mais detalhes no box "Quem precisa de uma placa de áudio?").

O software

Escolher o software adequado já não é tão simples quanto escolher uma placa para o seu estúdio. Os aplicativos que seqüenciam áudio e MIDI variam muito em preço, funcionalidade, ▶

Placa de som **Audiomedia III,** instalada no slot PCI único de um Performa 6360

O **ReBirth RB-338,** da Steinberg, é um emulador para Power Mac da famosa máquina de ritmo TR-808. O funcionamento é idêntico ao do artigo verdadeiro, até no comportamento dos LEDs e botões. Ele gera o próprio som em tempo real e permite controle externo via MIDI. Com alguns minutos fuçando, você já sai com uma música techno completa

interface e facilidade de uso. Muitas vezes, um programa com muitas funcionalidades pode deixar confuso o usuário que necessita apenas das funções básicas. Um produto pode ter ferramentas melhores de edição de áudio e outro pode ser mais fácil para editar seqüências MIDI. Em muitos casos, o usuário pode precisar de um aplicativo que faça apenas a edição de áudio ou um que só seqüencie MIDI. E existem, ainda, casos em que os dois produtos podem se complementar. Enfim, existem muitas variáveis. Veja a seguir alguns dos softwares musicais mais populares para o Mac.

Cakewalk Metro 4

Entre os produtos com preços mais acessíveis que trabalham com MIDI e áudio está o **Cakewalk Metro 4,** que é a versão para Mac do Cakewalk Pro Audio, muito conhecido dos usuários de Windows. Como seu companheiro do PC, o Metro 4 é um software incrivelmente simples e prático, capaz de agradar a maioria dos usuários amadores ou semiprofissionais. Custando em torno de R$ 270, suporta tanto a AM III quanto a StudI/O e inclui plug-ins para equalização e pitch-shifting.

Quem procura um seqüenciador capaz de realizar seus desejos musicais mais inacessíveis vai provavelmente se deparar com o Logic Audio e Cubase Audio – curiosamente, dois produtos de empresas alemãs (mas não se preocupe, porque a versão virá em inglês, mein Herr), mostrando que o povo germânico tem mais a oferecer do que BMWs, Claudia Schiffer e um futebol ultrapassado...

É possível abrir tantas janelas diferentes no **Logic Audio 3.5** que muitos usuários optam por utilizar dois monitores ao mesmo tempo

O recurso de Time and Pitch Machine do Logic Audio permite que você altere da maneira que quiser a altura da nota e o tempo

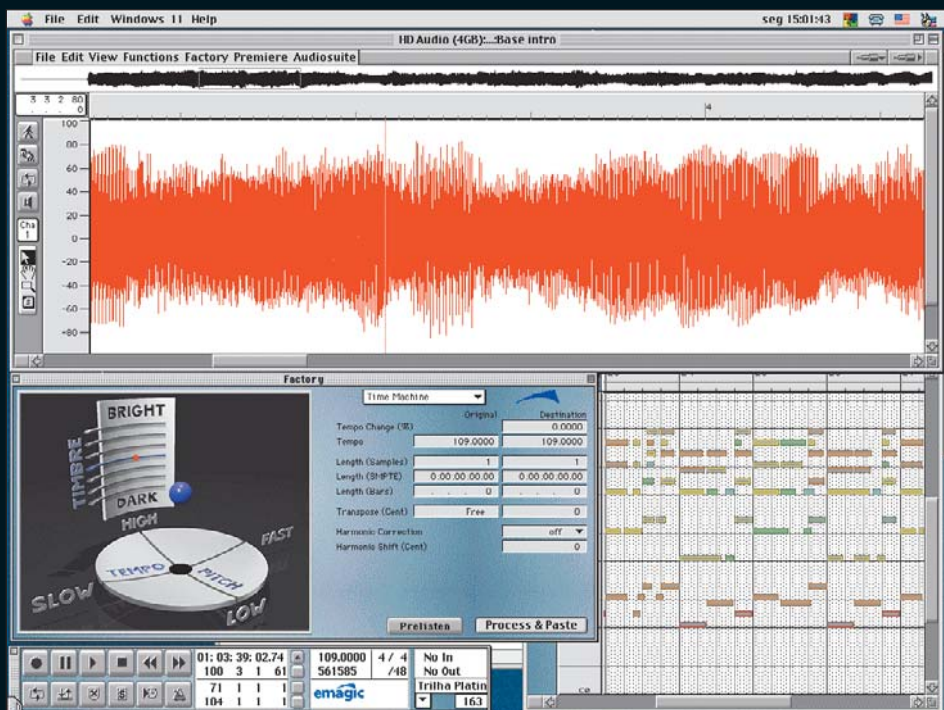
Logic Audio

O **Emagic Logic Audio,** que acaba de chegar à versão 3.5, é atualmente um dos programas mais procurados, oferecendo recursos completos de edição de MIDI e áudio, assim como notação de partituras. Ele utiliza uma interface orientada a objetos que, a princípio, pode intimidar o usuário. Mas, como o próprio manual do produto diz, "não entre em pânico".

À medida que você for compreendendo e utilizando a grande variedade de funções do Logic, é quase certo que você não vai querer trocá-lo por nada. Entre os recursos de áudio mais interessantes está o Audio To Score, que pode transformar sons em partitura editável, dependendo da qualidade da gravação e da clareza das notas tocadas ou cantadas. Ele permite ajustar o tempo de um "groove" (seção rítmica) de bateria ou violão, por exemplo, a um ou mais compassos de uma música, além de oferecer uma ótima ferramenta para ajustar a afinação de instrumentos e vozes. Aceita qualquer plug-in desenhado para AudioSuite, da Digidesign, e suporta todas as principais placas de gravação do mercado, inclusive os sistemas mais avançados, garantindo a preservação do investimento no caso de você decidir incrementar seu estúdio.

Cubase

A **Steinberg,** por sua vez, se mostra uma concorrente à altura da Emagic com o seu **Cubase Audio 3.5,** um produto realmente impressionante, principalmente no que se refere a edição de áudio, aceitando também as principais placas. O ponto forte do Cubase está na tecnologia VST (Virtual Studio Technology), que possibilita que o usuário, num Mac convencional, possa acrescentar até quatro efeitos diferentes a cada trilha de áudio e trabalhá-los em tempo real, o que torna tudo muito mais rápido e, por que não, divertido.

Existem dezenas de plug-ins à disposição no mercado, como o fabuloso Auto-Tune, da Antares, que pode tornar o pior cantor de

pagode na mais afinada das vozes. Custando cerca de US$ 800, o Cubase inclui ainda recursos completos de edição de partituras, de edição de áudio, ajustes de tempo e pitch (afinação), equalização e uma série de outras ferramentas que tornam o software um dos mais poderosos do gênero. A Steinberg também possui versões menos sofisticadas, que podem ser encontradas a partir de US$ 350.

Mas a Emagic, que não gosta de dar colher de chá a seus concorrentes, também incorporou ao Logic Audio 3.5 Platinum a tecnologia **VST,** o que provavelmente o torna o aplicativo mais completo do mercado. O Logic Audio está dividido em quatro categorias – Discovery, Silver, Gold e Platinum –, uma para cada nível de usuário, com preços variando de US$ 360 a US$ 800. A resposta da Steinberg está vindo com o **Cubase VST** 4.0 e VST 24, que até o momento do fechamento desta edição não havia sido lançado. Segundo a empresa, assim como a anterior, as novas versões não vão requer uma placa dedicada e poderão oferecer até 64 canais na versão 4.0 e 96 canais na VST 24, que como o nome sugere suportará resolução de áudio de 24 bits. A versão beta está no site da Steinberg (www.steinberg.com), mas o boato que rola é que ela tem dado muito pau.

Audiowerk8 Home Studio Kit

Uma opção bem interessante para os marinheiros de primeira viagem é o **Audiowerk8 Home Studio Kit,** que traz a placa da Emagic, o Logic Audio Discovery e ainda o ZAP, para a compressão dos arquivos de áudio (o StuffIt não consegue comprimir arquivos desse tipo). O pacote sai por volta de US$ 1.300.

Digital Performer

Outro seqüenciador de ótima reputação é o **Digital Performer 2.3,** da **Mark of the Unicorn** (MOTU), que também possui eficientes recursos de manipulação de áudio. O software oferece excelentes ferramentas para ajuste de afinação e tempo de arquivos de áudio, além de oferecer efeitos MIDI em tempo real. O Digital Performer também faz uso de plug-ins AudioSuite.

Pro Tools

Um software quase indispensável na hora de fazer a mixagem e edição final de uma trilha é o **Digidesign Pro Tools 4.2** (cerca de US$ 600). É a ferramenta ideal para quem pretende trabalhar apenas com gravação de áudio, se bem que também oferece seqüenciador MIDI com funções básicas. Com ele, é possível até mesmo ampliar o zoom sobre a forma da onda e redesenhá-la, se for preciso, para eliminar ruídos ou sons indesejáveis.

A automação de pan (canal direito ou esquerdo) e de volume é extremamente fácil de realizar, assim como a utilização das bandas de equalização real-time. A tecnologia de plug-ins off-line AudioSuite complementa o produto, acrescentando recursos modulares variados, como equalização, redução de ruído, reverb, chorus, delay etc.

A Digidesign possui um bundle que inclui a Audiomedia III e o Pro Tools e sai por cerca de US$ 1.500.

Interfaces MIDI

Se você está decidido a trabalhar com MIDI, provavelmente necessitará de uma interface MIDI. Existem interfaces MIDI para todos os gostos e bolsos. Entre as mais práticas e baratas está a **MiniMacman,** que custa em torno de R$ 70 e oferece uma entrada e uma saída MIDI, o que é mais do que suficiente para quem utiliza apenas um módulo de timbres. Um exemplo bem sofisticado é a **MOTU MIDI Express XT,** que oferece oito entradas e oito saídas independentes, suportando até 128 canais, e inclui saída e entrada SMTPE, que possibilita sincronizar videocassetes e outros dispositivos com seu Mac. O preço é cerca de US$ 600.

Uma interface MIDI não funciona sozinha e precisa estar conectada a um banco de timbres externo. É claro que existe sempre a possibili-

Os plug-ins do **Cubase VST 3.5** permitem a utilização de vários efeitos simultâneos em cada um dos canais de áudio

dade de se utilizar os **sons do QuickTime** ou então de programas como o **CyberSound,** mas o resultado, como se sabe, é meia-boca, principalmente para quem pretende trabalhar também com áudio. Afinal, de que adianta ter ótima qualidade de áudio e utilizar timbres fraquinhos? A solução mais óbvia e adequada são **teclados e módulos externos** multitimbrais, que oferecem polifonia de 64 notas simultâneas e 16 canais de MIDI. As opções são muito variadas, pois todos os principais fabricantes – Roland, Korg, Alesis, Yamaha, Kawai etc. – possuem uma ampla linha de produtos do gênero com preços a partir de US$ 700 e que chegam a mais de US$ 4.000.

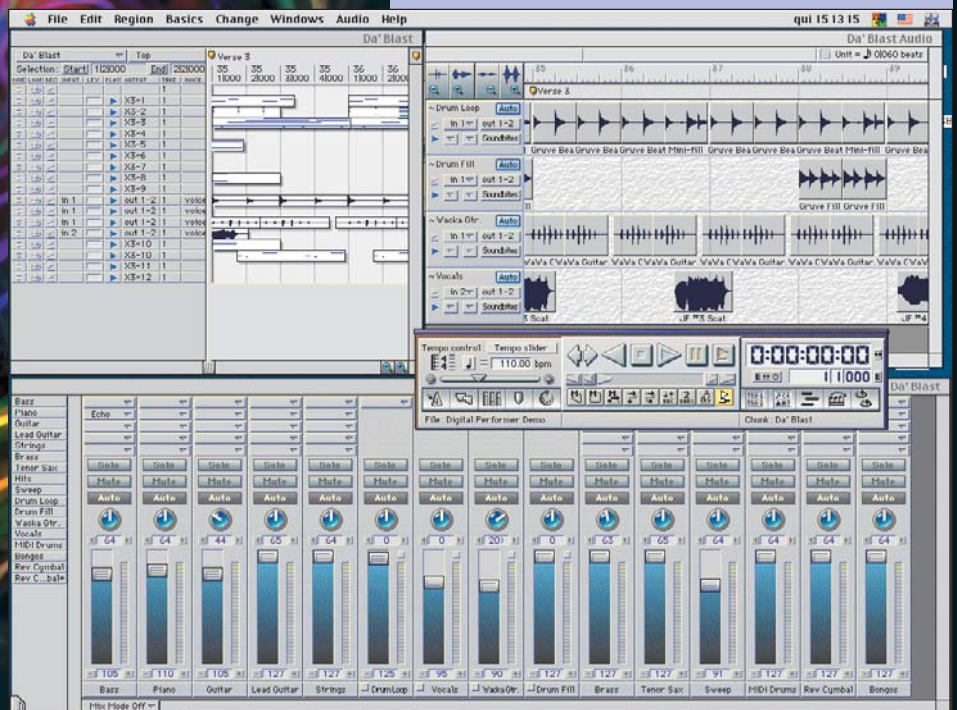
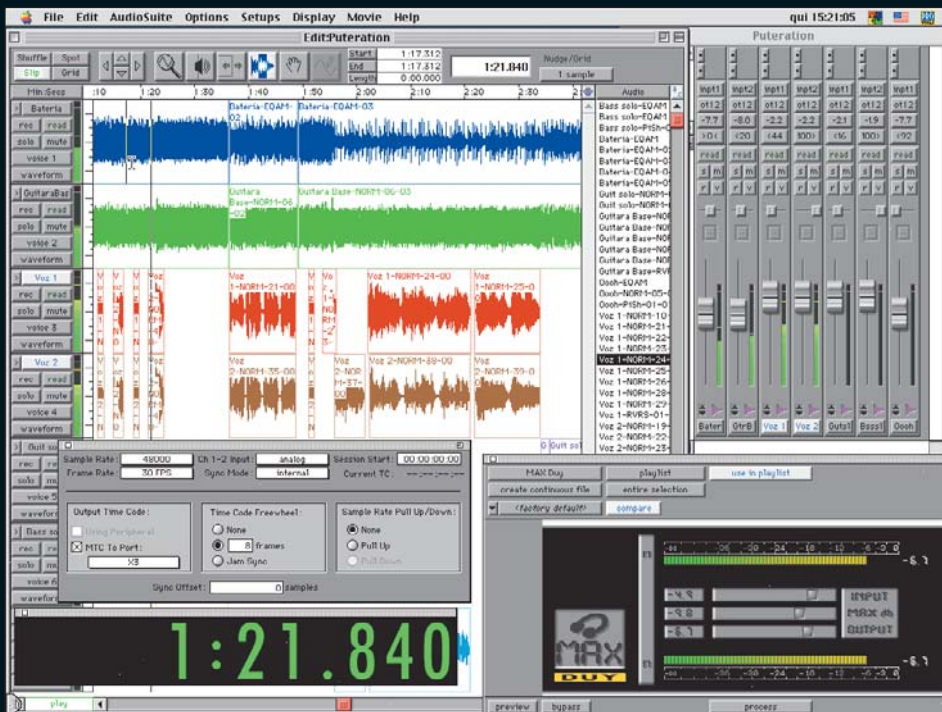
Em vez de já sair à caça de um teclado com essas características, uma alternativa econômica é adquirir um **controlador MIDI** (um teclado sem timbres) de pequeno porte e um módulo que tenha preço e sons razoáveis, como o **Roland SoundCanvas,** o que é possível fazer com cerca de R$ 1.000. Quem estiver disposto a gastar US$ 1.700 a mais pode também adquirir uma placa de **sampler** como a **Digidesign SampleCell II** e utilizar sons reais de deixar o queixo caído.

O que mais?

Com o Mac, o hardware e o software na mão, você diz: "Pronto! Agora é só começar a compor… Mas peraí! Onde eu ligo os cabos para ouvir o som? Como eu gravo minha guitarra ou minha voz?"

Quem é da turma que está apertada de grana tem como opção utilizar o próprio **aparelho de som,** conectando a placa de áudio ou a fonte de timbres MIDI às entradas RCA do equipamento (se elas existirem), ou seja, ou um ou outro. Por isso, quando se trabalha com áudio e MIDI ao mesmo tempo, é indispensável a utilização de uma **mesa de som** de quatro ou mais canais para fazer a mixagem de áudio e MIDI e ainda permitir a conexão de microfones e instrumentos elétricos na hora de realizar sessões de gravação. Em último caso, pode-se até usar um **mixer** típico de aparelhagens de som – muito comum até a década de 80 –, mas o resultado será bastante limitado, uma vez que eles não foram bolados para esse tipo de aplicação. Só em mesas de som você encontrará recursos adequados para equalização, amplificação de microfones, conexão com módulos de efeitos externos, entre outras funções.

As opções de mixers no mercado são bastante variadas. Existem modelos nacionais passáveis e relativamente baratos que dão para quebrar um galho, mas as marcas estrangeiras são bem mais confiáveis – e caras, claro. Também não é preciso se preocupar em comprar um mixer muito avançado, pois a maioria dos softwares de gravação de áudio oferecem muitos dos recursos de uma mesa de som, de modo que muitas vezes esses disposivos acabam funcionando somente como entrada e saída de áudio. Uma ótima opção é a **Notepad,** da inglesa Spirit, que oferece quatro canais mono e mais dois canais estéreo com entradas RCA, o que é uma mão na roda para conectar a placa de áudio, o teclado e até mesmo um toca-discos. Além disso, traz saídas estéreo RCA ou no padrão de plugs "banana" (P1), comuns nos instrumentos amplificados. O preço da Notepad gira em torno de US$ 450 e pode resolver o problema da maioria dos pequenos estúdios. Empresas como Yamaha, Mackie e Alesis também possuem alguns modelos do gênero, em geral mais caros, mas não necessariamente melhores.

O **Digital Performer 2.3,** da Mark of The Unicorn, oferece um ambiente completo para qualquer estúdio digital

O **Pro Tools 4.1.1** é uma ferramenta essencial na hora de editar arquivos de áudio e fazer a mixagem final de músicas

Quem precisa de uma placa de áudio?

As placas de áudio voltadas especificamente para gravação digital não possuem canais propriamente ditos. Na realidade, elas possibilitam ou não que um determinado programa trabalhe com múltiplos canais. Se você tem uma Audiomedia, poderá obter oito canais com o Cubase, mas apenas dois (ou seja, um arquivo estéreo) no SoundEdit. O que diferencia um dispositivo do outro é o uso que se faz dele. Um dos fatores que realmente tornam uma placa de áudio apropriada para um estúdio digital é a sua capacidade de gravar e reproduzir sons ao mesmo tempo. Desse ponto de vista, o sistema de áudio dos Macs AV recentes não difere muito de uma placa dedicada como a Audiomedia ou a Audiowerk. É impressionante o que se pode fazer utilizando apenas as entradas e saídas de áudio do Mac. Isso porque muitos dos seqüenciadores/editores de áudio digital oferecem suporte para Mac AV. O Logic Audio 3.5, por exemplo, permite que o usuário utilize os efeitos real-time e os plug-ins VST no Mac AV e dá a opção de até 36 canais de áudio (!!!), o que não é possível com a Audiomedia III, que com certeza é um dispositivo muito mais adequado à função. Pode-se até pensar que a Emagic está sacaneando com a Digidesign, mas o fato é que o Pro Tools 4.0 também oferece a possibilidade de utilizar a extensão DAE Power Mix, o que garante 16 canais de áudio com o sistema Mac AV.

Mas, então, por que comprar uma placa de áudio dedicada, se o meu Macintosh pode fazer milagres? Esses dispositivos não existem por acaso. Afinal, o sistema de áudio do Mac apresenta algumas desvantagens, como o fato de não oferecer entradas nem saídas digitais para fazer a conexão com um DAT ou para gravar sons livres dos ruídos típicos do processo de gravação analógico. Além disso, muitos plug-ins AudioSuite não têm preview (o termo certo deveria ser "prelisten") antes de processar um arquivo, quando utilizados com o circuito de som do Mac.

De qualquer maneira, uma coisa não exclui a outra. Em muitos casos o ideal é trabalhar com dois dispositivos diferentes. Alguns aplicativos conseguem trabalhar ao mesmo tempo com o Mac AV e um outro dispositivo de áudio. O Logic Audio, por exemplo, pode oferecer 40 canais de áudio se for configurado para suportar mais de um hardware (só que o seu Mac terá que ser muito vitaminado para conseguir utilizar todos esse canais). É por esse e outros motivos que o Mac ainda é uma máquina mais adequada para esse tipo de aplicação do que um PC.

Revendas de produtos de Desktop Music para Mac
- **Gang Ware:** (011) 852-8242
- **Tecnologia Musical:** (011) 3871-5008

Distribuidor
- **Quanta:** (019) 242-4644

Caso você prefira utilizar algo mais profissional do que o aparelho de som para seu estúdio, a saída é adquirir um **amplificador profissional** (vulgo "potência"), a fim de obter um som bem mais confiável e de maior fidelidade, mas isso implica um gasto de US$ 200 a US$ 500 a mais no orçamento.

Já que estamos entrando num terreno mais profissional, outra opção é adquirir um par de **monitores de referência** como o **Monitor One** da **Alesis** ou o **NA-100** da **Yamaha**. Monitores de referência são utilizados virtualmente por todos os estúdios profissionais e têm como função oferecer, como o próprio nome diz, uma referência confiável de freqüências sonoras, de modo que, se sua mixagem estiver soando bem neles, o mesmo resultado deverá ser obtido em outros sistemas de som. Porém, esse tipo de produto não sai barato, custando de US$ 600 para cima.

Se você pretende gravar voz e instrumentos acústicos não "plugáveis", pelo menos um **microfone** será fundamental. Não é necessário utilizar microfones condensadores (muito sensíveis e caros) para conseguir uma boa sonoridade. Microfones de pequena dinâmica, como o **Shure 58 Beta** ou o **AKG D 3700,** oferecem qualidade bastante aceitável a custos entre US$ 150 e US$ 300. Se você não for muito exigente em relação à qualidade, dá para encarar até um **Leson.**

Processadores de efeito podem e devem ser considerados. A utilização de reverb, delay, chorus ou compressor garante uma melhor ambientação às gravações e um ar mais sofisticado ao produto final. Bons dispositivos do gênero não saem por menos de US$ 1.000, mas nem sempre é preciso recorrer a eles. A maioria dos módulos concebidos para guitarra ou até mesmo os bons e velhos pedais podem ser utilizados com eficiência quando conectados à mesa de som.

Concluindo

Montar um estúdio digital, ainda que pequeno, é algo que oferece possibilidades criativas fantásticas para fazer músicas e outras produções em áudio. O que vimos nestas páginas foram algumas opções de softwares, placas e equipamentos que somente dão uma amostra do que há de melhor no mercado. Com certeza, muitos produtos que mereceriam menção foram deixados de fora, por uma questão óbvia de espaço. Por isso, antes de gastar seu rico dinheirinho, pesquise bem o que está disponível por aí e veja o que mais se adequa às suas necessidades e ambições, lembrando que nem sempre o mais caro é o melhor. Do mesmo modo, às vezes vale pagar um pouco mais para garantir um resultado final à altura de suas expectativas. Não há uma fórmula específica para montar sua estação de áudio. Mas se você tem um Mac, já está no caminho certo.

Ópera Rock, (011) 263-2880 – calças, blusa azul e sandália
Mad Mix Fashion Market, rua Augusta, 2690, lj.109 AZ – Tênis
A Mulher do Padre, (011) 852-3266 – Blusas pretas e óculos
Daime Paciência/Será o Benedito, (011) 282-6771 – Minissaia

MÁRCIO NIGRO
É músico, jornalista e teve o bom senso de abandonar o PC e adotar o Mac como plataforma do estúdio Trio, do qual é sócio.

Fique ligado

ADAT *– Analog/Digital Audio Tape. Padrão anterior ao DAT para gravação e mixagem de áudio que utiliza padrão analógico.*

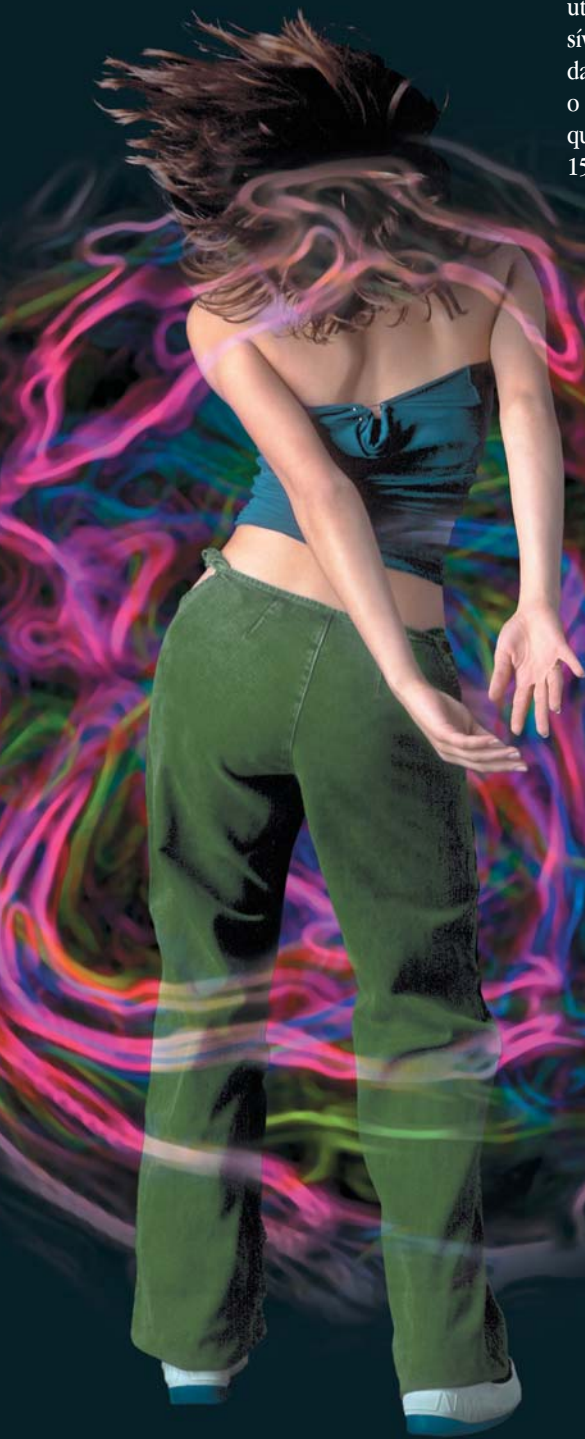
AudioSuite *– Arquitetura de plug-in com preview em tempo real que vem embutida no Pro Tools 4.0 e é suportada por outros seqüenciadores.*

DAT *– Digital Audio Tape Recorder, um gravador digital com funcionamento semelhante ao de um videocassete, só que utiliza cartuchos do tamanho de uma fita de vídeo de 8 mm.*

MIDI *– Abreviação de Musical Instrument Digital Interface, mas não se preocupe em decorar isso, porque não é necessário. Basicamente é um protocolo de informação, desenvolvido no começo da década de 80, que permite a qualquer sintetizador ou instrumento eletrônico comunicar-se com outros.*

Pitch-shifting *– Recurso que permite alterar a afinação de determinada onda sonora, transpondo a nota acima ou abaixo.*

RCA *– Padrão de conexão de cabos que é utilizado em muitos equipamentos de áudio e vídeo, assim como na maioria dos aparelhos de som domésticos. Por esse motivo, é possível ligar as saídas da placa de áudio do seu computador ao som da sua sala.*

TDM *– Ambiente de 24 bits multicanal da Digidesign para mixagem e processamento de sinal digital utilizado em sistemas Pro Tools. Com "DSP farms" (dispositivos que rodam os plug-ins), o usuário pode usar um determinado número de plug-ins dedicados em tempo real.*

Fazendo a festa na Fenasoft 98

Mais uma vez a Macmania fez sua tradicional festa na Fenasoft, com farta distribuição de prêmios e realizando o sorteio de um Power Macintosh 5500 cedido graciosamente pela Apple Brasil. Com um stand situado quase em frente ao da Apple, deu pra constatar o que todo mundo que foi à feira percebeu. Só deu Macintosh na Fenasoft este ano. Era a Apple que possuía a melhor oferta da feira e a única que trazia um lançamento digno de nota: o iMac. Se você perdeu nossa festa na Fenasoft, não desanime. Daqui a pouco tem mais. Aguarde nosso stand e nossas promoções para a Apple World, uma feira inteirinha só de Mac que vai acontecer em São Paulo em novembro.

Conforme a tradição, comparecemos com um stand amplo e agitado...

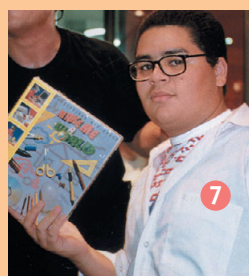
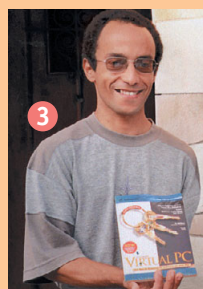
...e atraímos multidões (literalmente) na hora do sorteio dos prêmios

Permanente burburinho no nosso balcão de assinaturas

GANHADOR	PRÊMIO
1 Silas Marciano	Power Mac 5500
2 Raul Rigo Filho	PhotoMate
3 Eduardo Alves de Oliveira	Virtual PC
4 Daniel C. G. Lucchesi	Surf Express
5 José Nogueira Neto	Conjunto: Pura Emoção, Quebra-Cabeças, Atlas do Brasil, Descobrimento do Brasil
6 Marcelo dos Santos Fiedler	Exterminador Ecológico
7 José Américo Serafim	Make Me A World
Francisco Arruda Salido	RAM Doubler 2
Charles de Oliveira Collyer	Myth
Tatiana de Souza Duarte	TyC Sports - Pura Emoção
Marcos R. Corse	PhotoMaker
Ivana Verle	Evolução, O Jogo da Vida
Cristiane Montini	Make Me A World
Bruno Eduardo Peretti	Américas
Rodrigo Castilho G. Ferreira	CD Só Para Dançar
Antonio Carlos Monteiro Fernandes	Atlas do Brasil
Marcio Augusto R. Araújo	Dengotti
Rodrigo Bortoletto	Dengotti
Danilo Spiandon	Quebra-Cabeças Animado
Claudio Bom	Senha
Fabricio Navarro Corrêa	Nossa Língua Portuguesa

Multidões também foram atraídas pela Apple, que trouxe um iMac para o público ver de perto, tocar nele e acreditar que ele realmente existe. Acabou sendo o maior destaque de toda a feira

Luciano Kubrusly, gerente de marketing da Apple Brasil, faz o sorteio do Power Mac

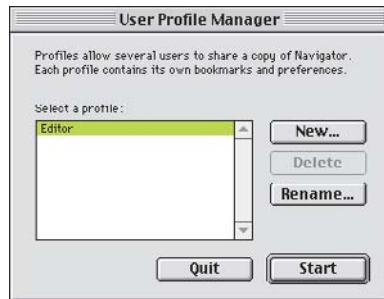
Apoio: Apple Computer Brasil, Open Link Informática, Multiwarehouse, Publifolha Multimídia

Netscape coletivo

Se várias pessoas utilizam seu Navigator 4 para acessar a Internet, há uma maneira de cada um ter seus próprios settings de acesso e preferências.

1 Procure na pasta do Netscape um programa chamado Users Profile Editor. Abra-o. Ele vai mostrar o perfil que você criou quando instalou o Netscape.

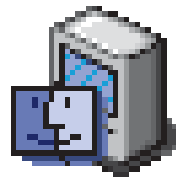
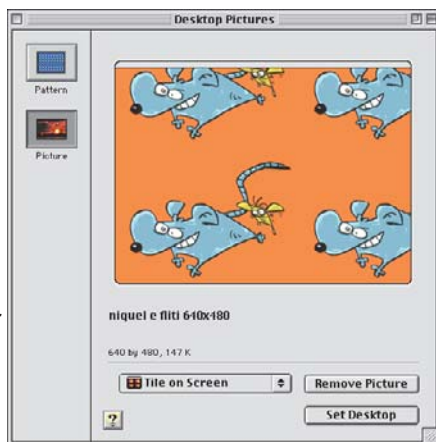
2 Clicando no botão New, você pode criar uma nova configuração para sua mãe, filho ou colega de trabalho. Essa configuração pode ter seus próprios bookmarks e configurações de email.

3 Após isso, toda vez que você abrir o Netscape, vai aparecer uma janela perguntando com qual perfil você quer entrar no programa.

Ajuste fino nos Desktop Pictures

No painel de controle Desktop Pictures do Mac OS 8, um menu pop-up controla o tamanho da sua imagem em relação à tela, mas não a posição. Se você escolheu uma imagem menor que a área da tela, poderá posicioná-la em relação ao centro e aos cantos da tela, pressionando Option- ← Option- ↑ Option- ↓ Option- →.

Mais dicas:

- Com a opção Tile On Screen selecionada, você pode usar esses comandos de teclas para determinar o ponto de início da imagem no Desktop.
- Com a opção Center e uma parte do pattern aparecendo ao redor da figura, pressione ⌘- ← ⌘- → para mudar o pattern.
- Mude o tamanho da janela; o tamanho do preview muda de acordo.

Desenterre seus itens

No Finder, em janelas com visão por lista, você pode mover um item de dentro de uma pasta para a pasta que a contém, sem mudar de janela. Faça o seguinte:

1 Abra a pasta clicando no triangulozinho na frente dela; ela irá abrir em cascata.

2 Arraste o arquivo até a barra de título.

3 O item será imediatamente movido para fora da pasta de origem, dentro da mesma janela.

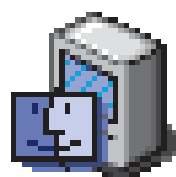
André Imbuzeiro Portugal
nip51@rio.nutecnet.com.br

Não tire as mãos do teclado

Eis uma dica para quem está cansado de esticar o braço até o mouse para clicar nos botões de ferramentas do Claris Emailer. Basta pressionar a tecla ⌘ e serão mostrados, nos próprios botões, os atalhos de teclado correspondentes.

A dica também serve para os botões das caixas de diálogo do ClarisWorks e do Claris Organizer.

Aliases instantâneos

Essa dica só vale no Mac OS 8. Para criar um alias, pressione ⌘-Option enquanta arrasta o item. Se o alias for criado numa janela diferente da que contém o item original, o Mac não acrescenta "alias" no fim do nome. Note o cursor em curvinha que aparece enquanto você faz isso. Um luxo.

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da MACMANIA.

CRISTIANE MENDONÇA

Fontes a dar com pau

Descubra o maravilhoso mundo da tipografia eletrônica

Você pode não acreditar, mas há uns quinze anos as revistas e jornais não eram feitos em computador. Gráficas e editoras precisavam compor textos em uma espécie de máquina de escrever anabolizada, que permitia escolher dentre uma meia dúzia de estilos de letras. Clones de IBM-PC e Apple II permitiam criar documentos em impressoras matriciais que ficavam muito longe do que se costuma chamar de artes gráficas.

Então, em 1984, surgiu o Macintosh. Logo depois vieram a Apple LaserWriter, a primeira impressora laser, e o PageMaker, software de composição de páginas criado por uma pequena empresa chamada Aldus. A combinação desses três produtos revolucionários deu origem a um novo mercado, o de editoração eletrônica (em inglês, Desktop Publishing ou DTP).

A interface gráfica do Mac trouxe ao público o conceito WYSIWYG (What You See Is What You Get), ou seja, "o que você vê é o que você tem": a possibilidade de ver na tela exatamente o que sairia na impressora (ou algo bem próximo disso). O resultado foi uma explosão da utilização dos novos recursos gráficos liberados pelo DTP.

Mas o que são as fontes?

Talvez o recurso mais importante trazido pela editoração eletrônica tenha sido a possibilidade de manipular facilmente uma infinidade de tipos de fontes.

Fontes são arquivos que contêm a definição do desenho das letras do alfabeto e demais caracteres seguindo um determinado estilo (chamado de "tipologia").

As fontes costumas ser fornecidas em "famílias", que são conjuntos com as variações dentro de uma tipologia (normal, negrito, itálico, light, extended, condensed e outras), cada qual requerendo sua própria fonte. O nome de uma fonte é o nome da sua tipologia seguido do nome da variação, como em "Helvetica Italic".

Como todo texto requer uma fonte para ser visualizado, todos os programas que permitem manipular texto possuem um menu ou um submenu Fonts, onde você pode escolher a fonte que mais lhe agrada.

As fontes que vêm com o sistema em um Mac novo são as seguintes: Charcoal (só no OS 8), Chicago, Courier, Geneva, Helvetica, Monaco, New York, Palatino, Symbol e Times.

Insert | Font | Size | Style

Charcoal
Chicago
Courier
✓ Geneva
Helvetica
Monaco
New York
Palatino
Σψμβολ
Times

Helvetica
Light — Light Italic
Roman — Italic
Bold — Bold Italic
Black — Black Italic

Helvetica Condensed
Light — Light Oblique
Regular — Oblique
Bold — Bold Oblique
Black — Black Oblique

Helvetica Extended
Light — Light Oblique
Regular — Oblique
Bold — Bold Oblique
Black — Black Oblique

Uma família de fontes pode incluir dezenas de variações da mesma tipologia

Quem não utiliza o Mac para DTP pode muito bem sobreviver só com essas fontes. Mas se você pretende produzir trabalhos gráficos profissionais (ou até mesmo cartõezinhos de visita), vai acabar descobrindo que dez fontes é muito pouca coisa.

E aí surge o problema. Onde encontrar novas fontes? Existem sites na Web onde você pode comprar fontes ou até baixar algumas de graça. Algumas empresas também vendem suas fontes em CD. Mas como, para fins de direitos autorais, cada fonte é encarada como um programa independente, CDs de fontes comerciais geralmente são caros. O Adobe FontFolio, por exemplo, custa R$ 12.000. Existem pacotes de fontes baratos, mas infelizmente é muito difícil encontrá-los no Brasil.

Outra solução é comprar um programa que inclua um pacote gratuito de fontes. Programas como CorelDraw, FreeHand e Illustrator vêm com dezenas ou até centenas de fontes.

É comum você um belo dia descobrir que uma ou mais fontes novas estão aparecendo em seu menu Fonts. Isso acontece porque browsers, editores de texto e até programas de música costumam instalar suas próprias fontes no sistema. Uma vez lá, elas ficam disponíveis para qualquer programa.

Os designers mais radicais acabam optando por criar suas próprias fontes, seja desenhando-as do zero ou modificando uma fonte já existente. O melhor programa para isso é o Fontographer, da Macromedia. Mas ele não é para qualquer um, pois tem uma curva de aprendizado muito íngreme. E fazer uma boa fonte é um trabalho que exige paciência e dedicação.

Tipos de fontes

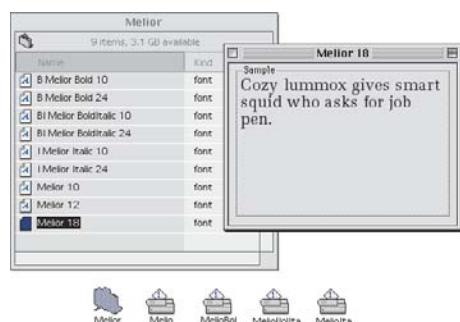
Instalar e manipular fontes é uma eterna fonte de problemas e confusão. Para começar, existem dois tipos básicos.

PostScript

A fonte PostScript Tipo 1 é o padrão para uso profissional. Para um melhor resultado na impressão, as fontes Tipo 1 devem ser impressas em impressoras PostScript; praticamente todas as impressoras laser são PostScript. PostScript é uma linguagem, criada pela Adobe, que o computador usa para descrever as páginas para a impressora. Essa descrição contém textos, fotos e desenhos e a especificação de lugar e tamanho de cada coisa na página. Na descrição da página é incluído o próprio desenho geométrico das letras, que é justamente a informação contida nas fontes. Dessa forma, você pode alterar o corpo (tamanho) do texto à vontade, sem medo de deixar o resultado impresso serrilhado, a despeito da aparência que a fonte tiver na tela.

Cada fonte Tipo 1 se divide em dois arquivos: a fonte vista na tela (screen ou bitmap) e a fonte que é impressa (printer).

Para cada família, as fontes de impressora ficam soltas e as bitmap ficam dentro de uma maleta (suitcase) na pasta Fonts do seu sistema.

Se você duplo-clicar uma maleta de fonte, encontrará dentro um ou mais arquivos bitmap (desenhos em tamanhos pré-definidos para visualização na tela). Duplo-clicando um desses arquivinhos, aparece uma janelinha mostrando a sua aparência.

Existem três motivos para uma fonte Tipo 1 aparecer ilegivelmente serrilhada na sua tela:
1) Ela pode estar instalada pela metade, com apenas os arquivos bitmap e sem os de impressora correspondentes.
2) Você está sem o ATM, control panel da Adobe que suaviza o contorno das fontes Tipo 1.
3) A fonte PostScript está quebrada e precisa ser substituída.

TrueType

As fontes padrão do Mac OS e a grande maioria das fontes para Windows são de outro tipo, o TrueType. O TrueType foi criado em uma aliança entre Apple e Microsoft para acabar com a festa da Adobe, que recebia royalties por toda fonte distribuída em cada produto que utilizasse as fontes do Tipo 1, como por exemplo as impressoras LaserWriter.
A maior diferença entre os dois tipos de fontes é que, na TrueType, a fonte de tela e a de impressora são o mesmo arquivo. Cada maleta de fonte TrueType contém uma família de fontes completa.

Menus WYSIWYG

À medida que seu menu de fontes aumenta, a confusão também. Qual é mesmo aquela fonte de nome estranho?
Durante anos, foi possível recorrer ao Now Utilities para ter um menu de fontes em que o nome de cada uma aparece com a própria aparência. Mas o Now não roda no Mac OS 8.
A boa notícia é que a última versão do Adobe Type Reunion Deluxe é compatível com o Mac OS 8 e tem o mesmo recurso. Basta ativar a opção “Show checked fonts in actual typeface”, que fica na janela principal do control panel. Vários programas, como o ClarisWorks, o Microsoft Office 98 e o Macromedia FreeHand 8, fazem o mesmo por conta própria.

Melhorando a aparência das fontes na tela

Se você não tiver o Adobe Type Manager instalado no seu Mac, as fontes PostScript Tipo 1 aparecerão como na primeira das amostras ao lado: severamente serrilhadas. A única coisa garantida é que as letras impressas ocupam o mesmo espaço na página. A amostra do meio é da mesma fonte vista quando o Mac tem o ATM instalado. A letra aparece sem deformação em qualquer corpo. (As fontes TrueType aparecem sempre "corretas" na tela, pois não dependem do ATM.) A amostra de baixo é com o ATM Deluxe instalado e a preferência "Smooth font edges on screen" (suavizar contornos das letras) acionada. A Apple prometeu que vai incluir esse benefício extra na próxima versão do Mac OS.

Onde encontrar

ATM Deluxe: www.adobe.com
Suitcase: www.symantec.com
Fontographer: www.macromedia.com
Font Clerk: www.creality.com
FontBook: www.kagi.com
TTConverter: creed@ccwf.cc.utexas.edu *ou* chrisreed@aol.com
Font Gander Pro: http://home.att.net/~BHuey
Font Finder: http://members.aol.com/bishopsoft

Como instalar fontes

Nos primórdios do Mac OS, a instalação de fontes era uma confusão só, com fontes de tela indo para uma pasta e fontes de impressora para outra, além de você precisar de um programa especializado somente para instalar e desinstalar. A partir do System 7.5, essa tarefa ficou bem mais fácil. Basta arrastar e soltar as fontes sobre o ícone do System Folder; elas serão automaticamente colocadas na pasta Fonts (Fontes) e incorporadas ao sistema. Não caia na tentação de jogá-las diretamente na pasta Fonts, pois se duas fontes tiverem o mesmo número ID (um "RG" da fonte que o sistema utiliza para identificá-la), haverá conflito. Um dos maiores problemas de quem trabalha com muitas fontes é o manuseio. O modo mais simples é jogá-las no System Folder e esquecê-las, mas quanto mais fontes armazenadas no sistema, mais devagar ele vai andar. Você vai notar uma lentidão extra durante o startup e ao abrir diversos programas. A solução está em programas gerenciadores de fontes, que aliviam o Mac OS da atribuição de controlar as fontes. Os dois gerenciadores mais populares são o Adobe Type Manager (ATM) 4.0 Deluxe e o Symantec Suitcase 3. Ambos permitem que você crie settings (conjuntos) com determinadas fontes que você usa com mais freqüência, ligando e desligando grupos inteiros de fontes de uma vez só, de acordo com a necessidade. De quebra, o ATM suaviza a aparência das fontes Tipo 1 na tela.

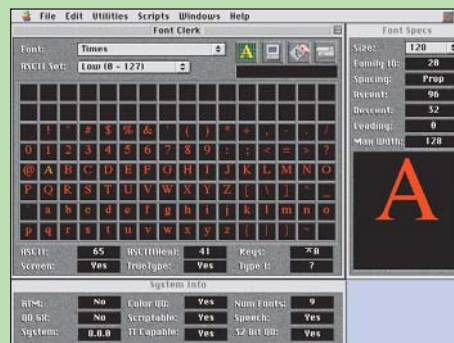
Softwares tipográficos

Veja aqui alguns programas que irão quebrar o maior galho na hora de organizar e trabalhar com as suas fontes:

*• **FontBook** - Programinha que permite identificar cada fonte, bem como suas principais características. Você pode saber o tamanho de cada fonte, o número de tabela dos caracteres ASCII e observar o layout das fontes nas versões itálico, negrito (bold), sombra (shadow) etc.*

*• **TTConverter** - Um programa superútil para quem trabalha com Mac e Windows. Ele traduz as fontes TrueType de Mac para PC, garantindo a consistência de fontes entre as duas plataformas.*

*• **Font Gander Pro** - Se você quer ter informações mais específicas sobre cada fonte, como por exemplo o espaçamento entre elas, o Font Gander é bem útil. Ele também permite que você crie um catálogo com até 99 amostras de fontes diferentes por página.*

*• **Font Clerk** - Um gerenciador de fontes com uma interface bem fácil de usar. Converte fontes TrueType de Mac para Windows e vice-versa.*

*• **Font Finder** - Programinha legal que, entre outras coisas, permite converter medidas entre polegadas, paicas, pontos e centímetros, e também calcula frações. Mostra o código ASCII para cada letra selecionada de uma determinada fonte.*

*• **Suitcase 3.0** - A versão moderna de um software clássico da Era de Ouro do Mac. É um gerenciador de fontes que permite criar settings com grupos de fontes a serem ativadas ou desativadas em bloco. Além disso, você não precisa manter as fontes no System Folder; o Suitcase localiza e ativa fontes a partir de qualquer lugar do HD.*

*• **Adobe Type Manager 4.0** - Gerenciador de fontes da Adobe cuja função básica é garantir uma aparência limpa das fontes Tipo 1. A excelente versão Deluxe inclui recursos idênticos aos do Suitcase, permitindo ativar fontes a partir de outros discos e organizar conjuntos de fontes.*

*• **Adobe Type Reunion 2.0** - Companheiro do ATM, serve para deixar os menus de fontes automaticamente organizados por famílias. A versão Deluxe permite mudar o nome de cada fonte no menu e mostrá-lo na aparência da fonte.*

*• **Macromedia Fontographer** - Está para as fontes como o Adobe Photoshop está para as imagens. Permite alterar, converter e até desenhar do zero qualquer tipo de fonte para Mac, Windows e Unix. Dos mesmos autores do FreeHand.*

Aliste-se por email

Listas de email são uma boa maneira de encontrar amigos e entulhar seu mailbox

Qual a principal diferença entre um usuário de Macintosh e um de PC? Existem várias, mas é provável que a maior seja a necessidade de nos sentirmos parte de uma turma, a dos macmaníacos. Talvez por ser uma plataforma minoritária, ou pela necessidade de ter a quem recorrer quando "aquela bomba" aparece, os usuários de Mac se acostumaram a ser sociáveis uns com os outros, buzinando para um carro com o adesivo da maçã ou acenando para alguém vestindo a camiseta da Macmania. Se você acaba de fazer uma assinatura com um provedor de Internet, ganhou aquele endereço de email tinindo de novo e está se sentindo solitário porque quase ninguém lhe manda mensagens, está na hora de freqüentar uma lista de discussão.

Existem várias listas de email dirigidas para os usuários de Mac. São ambientes cheios de macmaníacos com dúvidas em comum, querendo saber as novidades do momento, lançamentos e boatos quentes sobre a Apple.

Nessas listas há muita consultoria técnica, sempre aparece uma alma caridosa para dar aquela dica sobre aquele problema, rolam bate-papos animados e, é claro, tudo é motivo para falar um pouquinho mal da "outra" plataforma. Claro que, como em qualquer comunidade, cedo ou tarde você vai esbarrar em alguém "do contra", pessoas que se julgam os reis da cocada e atrapalham um pouco o desenvolvimento da lista, mas isso não é nada que não possa ser superado. Não abandone a lista por causa deles, pois os chatos estão em todo lugar; o jeito é ignorá-los.

Fique ligado

Thread *- Série de mensagens sobre um mesmo assunto.*
Subject *- Título de uma mensagem de email.*
Reply *- Resposta. Pode ser para todos os membros da lista ou apenas para quem enviou a mansagem respondida.*
Attach *- arquivos anexados ao email (imagens, sons, programas etc.)*
Majordomo *- Um dos programas mais usados para a criação de listas.*

Como entrar?

O que é uma lista de email? Basicamente, é um programa que roda em um servidor de Internet e cuja única função é pegar as mensagens que chegam e redistribuí-las entre os assinantes da lista. Para se cadastrar, basta mandar um email para o servidor da lista, com a palavra "subscribe" no corpo da mensagem. Logo em seguida você deverá receber uma mensagem confirmando sua entrada na lista. Salve essa mensagem no seu disco, pois ela traz informações importantes, como por exemplo, como fazer para parar de receber a lista.

A partir daí é se preparar para receber dezenas de mensagens diariamente. Um bom procedimento é criar um filtro em seu programa de email para direcionar as mensagens da lista para uma pasta determinada e evitar que elas se confundam com as outras mensagens.

Conheça agora algumas listas de Mac que existem no Brasil:

Mac Brasil

mac-br@listserver.pwrcity.com

Lista animada de macmaníacos com dúvidas de sistema, bate-papo sobre a Apple e compra e venda de equipamentos.

Mac Developers Brasil

macdev-br@listserver.pwrcity.com

Uma lista de gente que entende do Mac "por dentro". É bem tranqüila, o pessoal não perde tempo com bobagens, mas os assuntos pertinentes são discutidos a fundo. Se você pretende ser programador para Mac, essa é sua lista.

Macusers

owner-macusers@opensite.com.br

Netiqueta: aprenda a se comportar numa lista

Para participar de uma lista, você vai precisar saber algumas regrinhas que valem ouro na hora do bate-papo online:

•Evite dar reply em algum texto só para comentar: "Eu também acho", "Concordo", "Você tem razão", "É isso aí" ou ***obviedades gratuitas*** *do gênero.*

•Nunca responda uma mensagem em duplicata*, enviando-a para a lista e para o autor da mensagem.*

•Troque o subject quando mudar o assunto do thread. *O jeito certo para dizer que o assunto mudou é colocar algo como "Clonagem humana (era Re: Programa do Ratinho)".*

•Dê reply só da parte do texto que você for comentar. *Alguns programas fazem isso automaticamente quando você seleciona um trecho da mensagem e pede Reply.*

•Evite digitar acentos, til ou cedilha. *A mensagem pode sair truncada, dependendo de quem a recebe.*

•Nunca escreva em caixa alta *(Caps Lock). A não ser que você queira "gritar" alguma coisa para alguém.*

•Se a resposta for particular, por exemplo, respondendo a um anúncio de venda de equipamento, não mande a mensagem para a lista; ***envie-a diretamente ao interessado.***

•Nunca parta para a ignorância*, xingando e agredindo um membro da lista. Se quiser brigar com alguém, marque um encontro em algum lugar e leve seu soco-inglês. É muito fácil bancar o valente por email.*

•Conte até dez. *Ao ler algo que o deixe ofendido, jamais responda imediatamente, no auge do ódio. Deixe para fazê-lo de cabeça fria, no dia seguinte. Vantagens: você responde com um mínimo de ponderação e civilidade, não inicia um bate-boca estúpido e incontrolável e não termina se arrependendo do que escreveu e tendo que pedir desculpas públicas.*

•Não mande nada em attach para a lista. *Lista de email, o nome já diz, é só para mensagens em caracteres ASCII, nada mais. Email em HTML, como alguns programas permitem, nem pensar.*

Lista com cerca de 50 assinantes, sendo 85% de Porto Alegre. Os assuntos principais são dúvidas de sistema, problemas técnicos e festas realizadas pelos macmaníacos gaúchos.

MacMundo
macmundo@wowpages.com

Lista de usuários que tem andado meio devagar.

MacBBS
macbbs-mac@lilith.macbbs.com.br

Lista do único provedor de Internet baseado em Mac no Brasil. Rolam poucas mensagens, mas os assinantes são bem receptivos.

Listas internacionais

Participar de listas internacionais também é uma boa pedida, se você domina bem o inglês. Algumas listas são privadas, isto é, somente o dono da lista pode postar mensagens. Há aquelas que são gerenciadas, onde o administrador recebe as mensagens dos participantes e escolhe quais serão postadas, e outras são listas de discussão, que publicam todas as mensagens enviadas pelos assinantes.

Um grande número delas está hospedado em servidores Majordomo, que atendem a comandos enviados na mensagem, como os "subscribe" e "unsubscribe", usados para entrar e sair de uma lista.

Diversão é a solução, sim

Assinar essas listas é uma ótima maneira de conhecer outros macmaníacos tão fissurados quanto você. Algumas mensagens chegam com umas carinhas no meio do texto, simbolizando algum tipo de expressão. São chamadas Emoticons ou Smileys. Conheça esses símbolos e mostre o seu estado de humor sem ter que digitar muito na hora de enviar uma mensagem.

[]	*abraços*	:-e	*desapontado*
:-)	*feliz*	:->	*esperto*
:-(	*triste*	:-D	*rindo*
8-)	*usa óculos*	:-P	*sem graça*
:-O	*surpreso*	:-Q	*fumar unzinho*
:-@	*gritando*	:-!	*magoado*
:-|	*indiferente*	;-(	*chorando*
:-/	*perplexo*	d:-)	*sem stress*
;-)	*piscada*	:-* :-^	*beijo*
;-}	*piscada safada*	^_^	*feliz (horizontal)*

Veja algumas dessas listas:

Apple User Group Bulletin
owner-augb@public.lists.apple.com

Lista de anúncios direcionada para os membros de grupos de usuários; publica uma mensagem com notícias a cada semana.

AppleWire
owner-applewire@public.lists.apple.com

É a antiga Apple News, e o número de mensagens que circula é baixo.

EvangeList (antiga MacWay)
owner-evangelist-digest@public.lists.apple.com

Com um nome bem sugestivo, essa lista publica desde anúncios aprovados pela equipe do Guy Kawasaki, o primeiro evangelista de carteirinha da Apple, até as típicas mensagens sobre o mundo Mac.

IOMUG (Internet ONLY Macintosh Users Group)
IOMUG@LISTSERV.UTA.EDU

Movimentada lista de discussões sobre Macintosh.

Outras listas
A Apple mantém uma página com o índice de todas as listas mantidas e indicadas por ela. O site é www.lists.apple.com.

Lá você vai encontrar um resuminho de cada lista, bem como o seu email.

CRISTIANE MENDONÇA

É jornalista e redatora da Macmania, e não estressou com nenhuma resposta atravessada que recebeu durante as pesquisas para esta matéria. d:-)

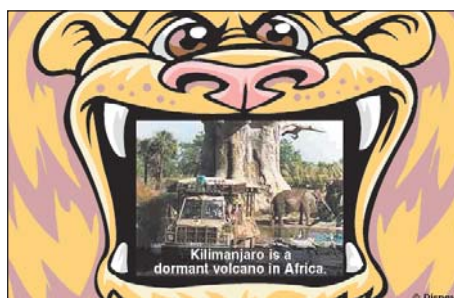
Disney's Blast libera a entrada dos macmaníacos

Se você gosta de animações produzidas em Flash ou joguinhos em Shockwave, vai gostar de conhecer o Disney's Blast, que segundo a própria Disney é um site para toda a família.
A taxa mensal varia entre 3 e 6 doletas, dependendo do plano de inscrição, e a cobrança pode ser feita via cartão de crédito. Se você quiser, o site permite um mês de navegação gratuita para testar. Fora a grana, ele peca em outro sentido: a configuração indicada pede um Power Mac com browser na versão 4 (Navigator ou Explorer), muita memória (24 MB de RAM com 48 de memória virtual, sendo no mínimo 12 MB para o browser), Shockwave Director, Flash e, para sacanear de vez, um plug-in especial chamado Disney Blast Accelerator. Até o fechamento desta revista ele ainda estava em beta, motivo pelo qual somente agora o site está sendo liberado para os macmaníacos.
A desculpa anterior era de que no Mac o site funcionava mal ou não funcionava. Quem trabalha profissionalmente com desenvolvimento para Web sabe que fazer sites multiplataforma é sempre uma dor de cabeça a mais: se não quiser produzir só para Mac ou só para Windows, tem que perder mais tempo produzindo. Apesar de cobrar entrada no site e de desenvolver tudo em Mac, a Disney só agora tomou essa atitude.

Essa home page é a porta de entrada para todas as atrações do Disney's Blast, site com atrações multimídia que exige montanhas de memória para poder ser apreciado

Tem joguinhos para todas as idades. Esse do Pateta é dos mais básicos: é só clicar para tocar o som

Quem quer cinema compre um DVD. As animações da Disney para a Internet são nota 10

Os joguinhos são bem produzidos e têm uma preocupação com o visual

Não é só um site de jogos: viaje virtualmente pelos Tours

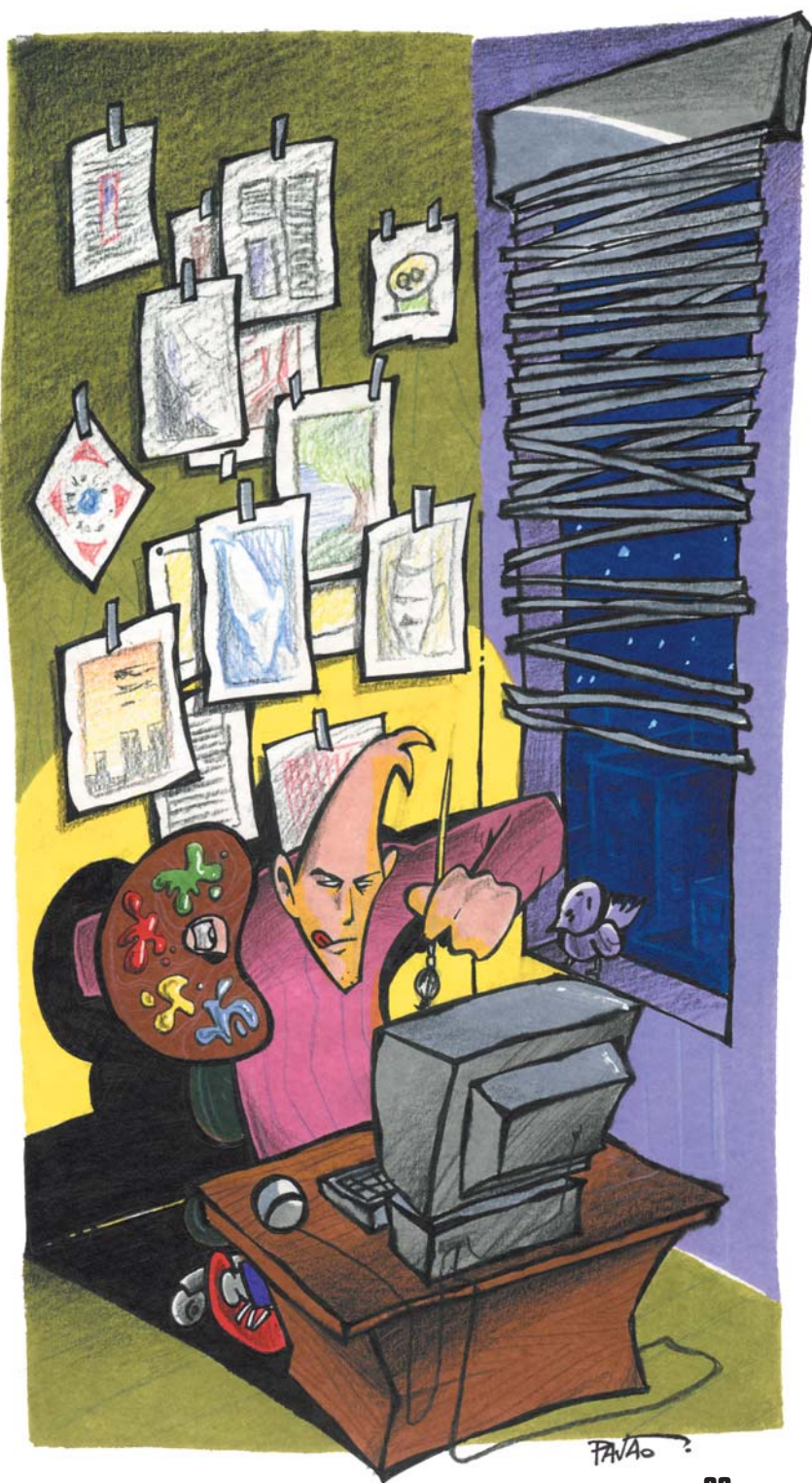
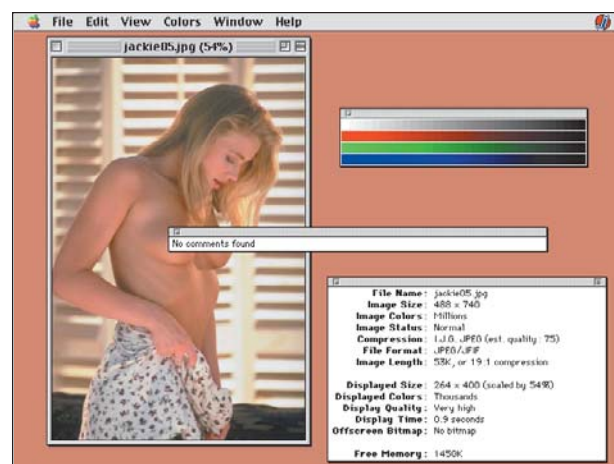
Reino e-ncantado

Dentro do site tem de tudo: o conteúdo é bem trabalhado e dividido em áreas onde você encontra historinhas animadas, vários tipos de jogos (inclusive educativos), imagens para colorir, screen savers, chats, notícias de esportes etc., e o melhor é que tudo tem o padrão de qualidade Disney.
O plug-in tem 266kB e, apesar de estar em beta, não me causou problemas durante a semana em que testei.
O site é muito legal, mas a relação custo/benefício muda bastante na hora de pagar pelo acesso, principalmente porque é possível encontrar outros sites interessantes e gratuitos dentro da própria Disney: bons exemplos disso são o D.I.G. (Disney Internet Guide), um mini-Yahoo para crianças, e o CyberNetiquette, com historinhas animadas que ensinam a navegar a Web com segurança.

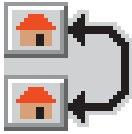
RICARDO CAVALLINI

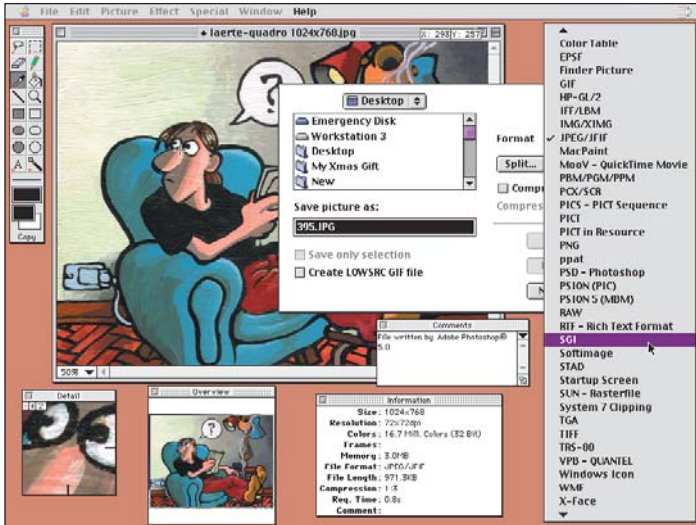
Disney's Blast
www.disneyblast.com
D.I.G. – Disney Internet Guide
http://Dig.disney.com
CyberNetiquette
http://CyberNetiquette.disney.com

Detonando imagens

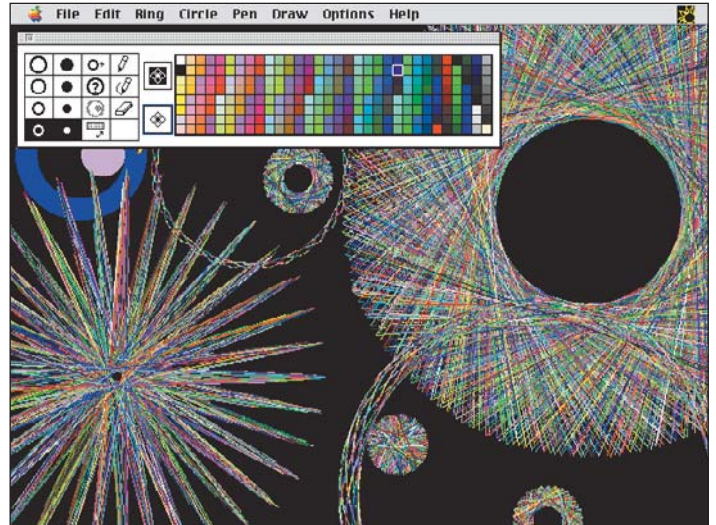
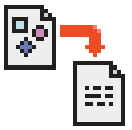
Conheça alguns programinhas que ajudam na hora de manipular fotos, criar efeitos e organizar seus GIFs e JPEGs

De tudo o que você pode fazer com o seu Mac hoje, uma das funções mais antigas e mais bem desenvolvidas é a manipulação de imagens. Nos últimos anos, a indústria da informática tem corrido para lançar monitores melhores, scanners mais precisos, impressoras mais rápidas, computadores com mais memória e, obviamente, softwares mais práticos. Junto com todo esse desenvolvimento surgiram sharewares que são uma mão na roda pra qualquer um que lida com imagens (ou não). Alguns deles são tão práticos que você acaba falando: "Puxa, como não fizeram isso antes?" É bom lembrar a qualquer macmaníaco que trabalhe com imagens que é altamente recomendável instalar o QuickTime 3.0, que permite que programas como SimpleText, PictureViewer e MoviePlayer abram uma infinidade de formatos de imagem. Deixando o papo de lado, vamos à lista dos dez mais que mudarão o seu jeito de ver uma imagem.

O JPEGView é simples, rápido e vai direto ao ponto

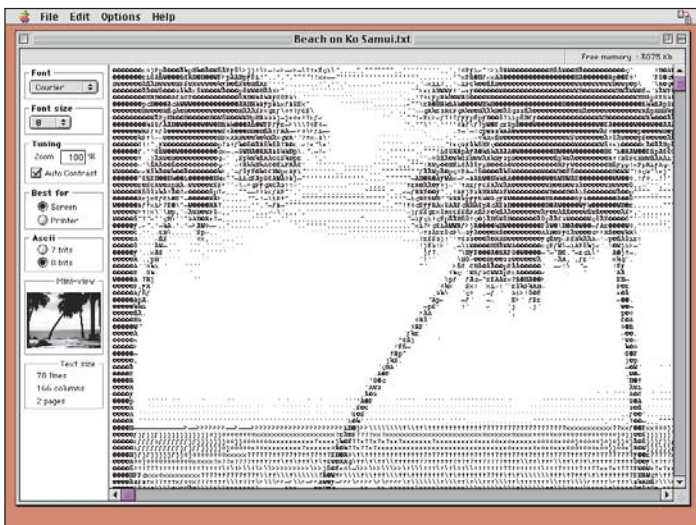
JPEGView

Como o nome diz, ele serve pra ver imagens no formato JPEG e também em GIF. Como quase todas as imagens na Internet utilizam um desses dois formatos, ele é muito útil pra quem não quer um programa grande e caro como o Photoshop só para ver fotos de mulher pelada pegas na Web. Além disso, abre formatos clássicos como PICT e TIFF, converte imagens para JPEG e tem um slide show embutido que pode ser programado para mostrar seqüências de imagens. É "postcardware", ou seja, se você usar e gostar, deve mandar um cartão postal para o autor.

GraphicConverter

Excelente programa de conversão e edição de imagens que mais parece um programa comercial de tão completo. Ele não só converte vários formatos de imagens como tem um editor com direito a ferramentas bem úteis (como as velhas conhecidas: varinha mágica, laço, balde de tinta, texto e conta-gotas) e ajustes de cor: níveis, brilho e contraste, controle de resolução e mudança do tipo de imagem (grayscale, 256 cores etc.). Alguns filtros são instalados em forma de plug-ins. Como se não bastasse, tem um slide show muitíssimo bom e permite criar um catálogo de imagens. Confira!

Quem não tem Photoshop caça com GraphicConverter

SpiralGraphics

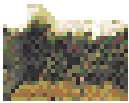
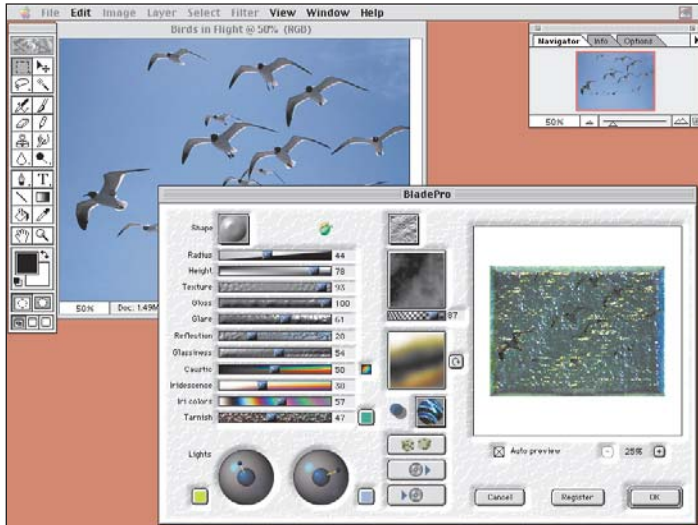
Quem não se lembra da mais alta tecnologia em desenhos dos anos 60 e 70, o Spirograph? Tratava-se de várias "engrenagenzinhas" de plástico com buracos em diferentes posições, onde você encaixava canetas de várias cores e ficava girando até formar desenhos geométricos interessantes (de gosto discutível...). Algum maluco resolveu trazer para o mundo da informática essa diversão do passado pra que você possa criar espirais como fazia há décadas. Na verdade não serve pra muita coisa, uma vez que só consegue salvar imagens no formato PICT a 72 dpi, mas sem dúvida é pura diversão.

Muita gente vai voltar à infância quando experimentar o SpiralGraphics

Pict2Ascii

Transforme imagens no formato PICT em imagens compostas de letras, números e caracteres que fazem parte do padrão ASCII (formato universal de texto) e surpreenda seus amigos mandando imagens compostas por letrinhas no corpo do email ou imprima grandes obras-primas! Esse freeware traz essa diversão aos fãs de arte ASCII com a simplicidade do Drag & Drop e oferece opções de troca do tipo de letra e do tamanho dos caracteres. E os outros ainda vão pensar que você teve um trabalho absurdo para encaixar todas as letras no braço... Diversão interessante.

Incremente aquele seu email com um desenho feito de letrinhas

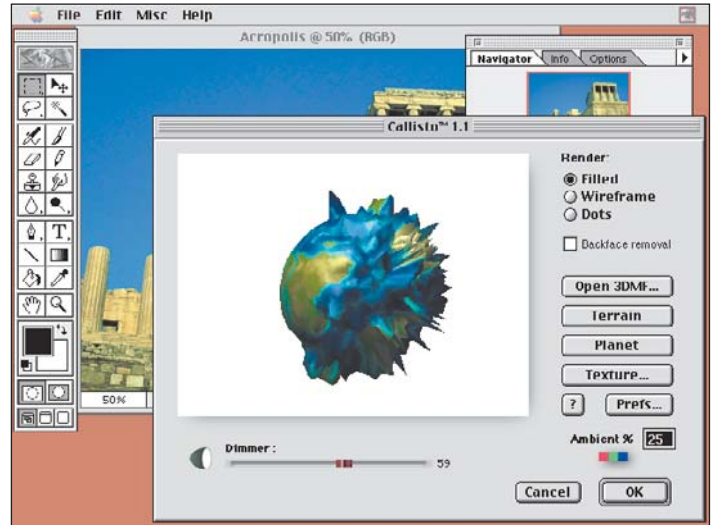
iView

iView é um catálogo eletrônico de imagens. Pegue uma pasta carregada de imagens que você não tem tempo de abrir uma a uma pra saber como são e arraste para a janela do iView. Ele mostrará uma listagem de todas as imagens em miniatura (thumbnail), com lugar para comentário e prontas para imprimir na forma de um catálogo. Muitíssimo útil pra quem possui um banco de imagens ou quem tem milhões de imagens perdidas dentro do computador. Suporta sons, filmes QuickTime e outros formatos. Faz quase de graça o mesmo que programas comerciais que custam fortunas.

Uma boa maneira para ver pastas abarrotadas de imagens

BladePro

Sensacional plug-in pra programas como Photoshop, Painter e coisas do tipo, para criar um visual tridimensional em qualquer imagem com várias opções de volume e texturas. Muito bem apresentado, com uma simplicidade nos comandos que lembra bem os famosos filtros de Kai Krause (KPT, Kai's Power Tools e Power Goo), e com resultados bem interessantes para sua imagem. Vale muito a pena testar esse filtro da Flaming Pear (que tem se destacado na arte de fazer filtros) e pagar por ele.

Um filtro para "embossar" imagens, dando a elas um efeito tridimensional

Callisto

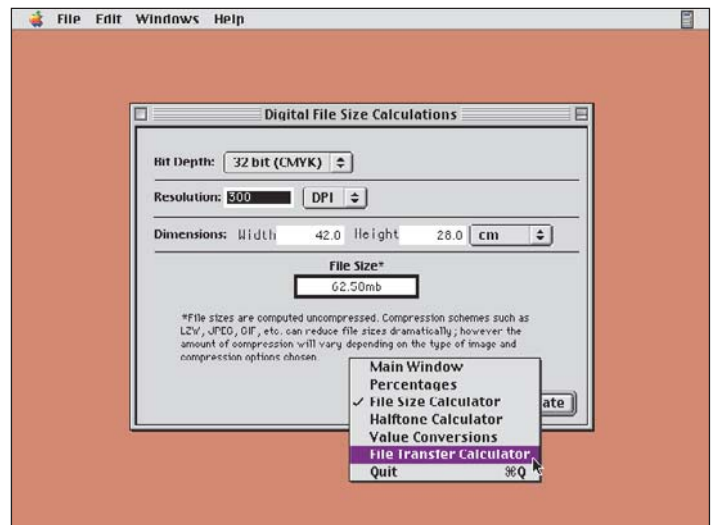
Plug-in para o Photoshop que gera imagens tridimensionais a partir de qualquer imagem. Essas imagens são "terrenos", formados a partir de variáveis como cor e brilho para dar volume, e "planetas", que são formas esféricas, resultando em efeitos bem interessantes. Pode importar e exportar no formato 3DMF (formato padrão do QuickDraw 3D). Uma vez registrado, permite a renderização em alta resolução (sem pagar a taxa de US$ 20, você fica com imagens de baixa resolução, apenas para usar como fundo de tela).

O KPT Bryce dos pobres. Crie seus próprios planetas 3D com o Callisto

Find RGB

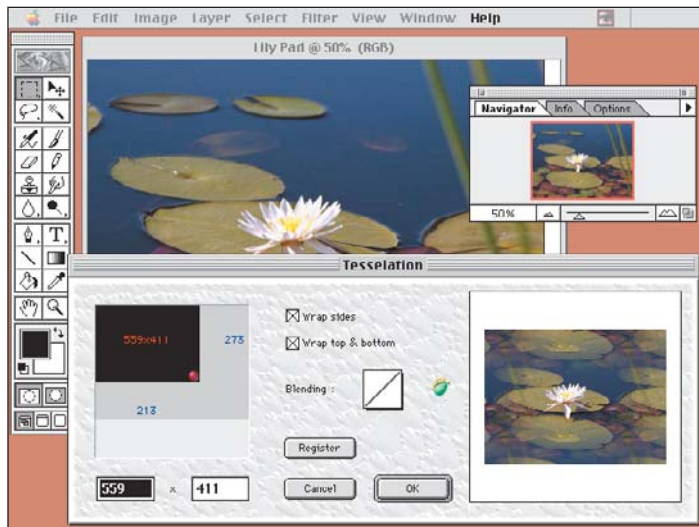
Shareware muito simples que só faz uma coisa: procura dentro de uma pasta as imagens nos formatos TIFF e EPS que não estão no modo CMYK. Pra quem não está acostumado com manipulação de imagens, isso pode parecer ridículo. Mas a verdade é que esse programa é muito útil pra quem possui várias imagens em alta resolução e não quer perder tempo abrindo-as no Photoshop apenas pra ver em que modo foram gravadas. Explicação técnica: se uma imagem colorida vai para um bureau no modo RGB quando deveria ir em CMYK, pode causar sérios danos ao resultado final, saindo impressa em preto e branco. Vale pela economia de tempo, dinheiro e nervos.

Quem já mandou uma imagem RGB pro bureau sabe como esse programa é útil

Graphics Calculator

É uma calculadora dedicada a quem trabalha com imagens, portanto não espere uma calculadora com botõezinhos como a que vem com o Mac OS. Ela é dividida em cinco partes, cada uma dedicada a um tipo de cálculo: cálculo de porcentagem para saber o tamanho de ampliações ou reduções; cálculo do tamanho de arquivo dado o número de bits, sua resolução e seu tamanho físico; cálculo de retículas; conversão de unidades; e cálculo de transferência de arquivos via modem ou rede local. Muito bem feito e com boas explicações para quem se sentir intimidado com a quantidade de informações. Fundamental pra quem trabalha com imagens.

Quer saber se uma imagem está no tamanho certo? Use o Graphics Calculator

Tesselation

Filtro (plug-in para Photoshop e demais programas compatíveis, como o Painter) para criar texturas com junção imperceptível a partir de qualquer imagem. Ele consegue manipular a imagem de modo que, quando ela for repetida vezes para qualquer lado, não se nota e a emenda onde acaba uma repetição e começa a próxima. Muito interessante, e com utilidades que vão desde padrões para o Desktop Patterns até texturas para imagens profissionais.

Crie padrões de Desktop maravilhosos e inúteis com o Tesselation

Onde encontrar

JPEGView: www.shareware.com
GraphicConverter: www.lemkesoft.de
Find RGB: www.shareware.com
Tesselation: http://ccn.cs.dal.ca/~aa731/tesselation.html
iView: www.scriptsoftware.com
SpiralGraphics: www.pobox.com/~bandb
BladePro: http://ccn.cs.dal.ca/~aa731/blade.html
Pict2Ascii: www.shareware.com
Callisto: www.macdownload.com
Graphics Calculator: www.shareware.com

Programas salva-pátrias

Sempre que falamos em manipulação de imagens, vêm à mente computadores velozes, carregados de memória, com imensos HDs e programas caros que comem os poucos megabytes que sobraram. Infelizmente a realidade é essa quando se trata esse assunto profissionalmente, devido à grande demanda do mercado gráfico em atingir a perfeição. Mas é graças aos programadores que escrevem pequenos softwares como esses que temos conseguido tornar o trabalho um pouco mais prático e mais divertido, e até voltar um pouco mais cedo para casa. Baixe já esses sharewares e veja o que eles podem oferecer para enriquecer seu trabalho. Caso não ajudem, não desista! Existem muito mais de onde saíram esses. M

DOUGLAS FERNANDES

Trabalha com imagens o dia inteiro e sonha que um dia os sharewares vão salvar a sua vida. dougfern@dialdata.com.br

Strata StudioPro 2.5

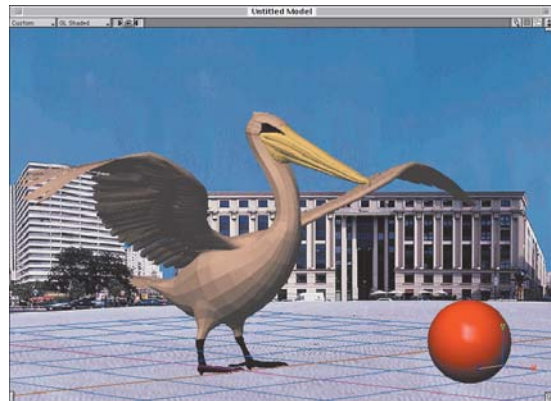
Nova versão dá uma afinada em programa 3D

Depois das mudanças revolucionárias trazidas pela versão 2.0 de seu programa de modelagem e animação 3D, StudioPro (Macmania 40), a Strata resolveu aproveitar este ano para dar uma refinada no programa.

O lançamento da versão 2.5 do Strata StudioPro fez o software, que já era muito bom no que fazia, se tornar ainda melhor.

Muitas funções existentes na versão anterior foram aperfeiçoadas com novos comandos e outras ficaram bem mais rápidas. Neste último caso, podemos citar a renderização em Raytracing (que com um novo algoritmo passou a ser 20% mais rápida) e o render no formato Scanline (que permite uma geração de sombras mais suaves). De maneira geral, o movimento de objetos também ficou bem mais rápido.

Outra característica implementada nesta versão é a possibilidade de se trabalhar tanto em QuickDraw 3D, como em OpenGL. Com isso, o programa ganhou mais velocidade na renderização e a possibilidade de visualizar texturas já na janela de modelagem.

A adoção pelo Strata do OpenGL, padrão para imagens 3D desenvolvido pela Silicon Graphics, vai deixar muita gente de orelha em pé. Se por um lado isso abre grandes possibilidades, principalmente em relação a games (é a tecnologia utilizada nos engines de games como Quake e Doom), por outro pode significar que o fim do QuickDraw 3D está próximo. Mais uma tecnologia em que a Apple investiu milhões e que não decolou.

Com o BackDrop fica fácil colocar cenários de fundo

Inverse Kinematics é isso aí

Em relação a novas funções, o Inverse Kinematics foi finalmente implementado, possibilitando que o usuário possa associar vários bones (ossos) a um mesmo objeto. Agora podemos ter uma mão se mexendo, mantendo o movimento correspondente do braço, bastando para isso associar um bone para a mão e outro para o ante braço.

Uma nova função Backdrop permite que sejam inseridos filmes e imagens como fundo de referência, para que na hora da renderização você não fique muito perdido em relação à posição dos objetos. É possível determinar o tempo do filme de fundo, sua posição ou até mesmo a opacidade.

Outra grande ajuda é o novo sistema de help online, que utiliza o Netscape, de preferência a versão 4, para acessar páginas HTML com muitos GIFs, textos, links e Java mostrando desde as funções básicas do software até as funções encontradas no Power Modules 1 (coleção de plug-ins que acompanha o Strata). Muitas outras funções foram acrescidas, podendo-se citar a possibilidade de colocar automaticamente o sufixo ".rdf", nos arquivos para serem transferidos sem problemas para um PC; melhoria na ferramenta de Lathe, que agora com um simples clique em um dos cantos rotaciona o objeto em 360 graus; detecção de colisão de partículas e outras coisas.

Quer dizer, o que podemos ver com esta versão é que o Strata está muita mais estável, rápido e funcional. Para quem não o usava e estava querendo começar a trabalhar com 3D, está aí uma grande chance. M

Alguns recursos só faltam fazer chover

Trabalhe com QD3D ou OpenGL

LUIZ F. D. DIAS ou LÚCIFER
Está freqüentando um psicólogo para começar a aceitar a idéia de casamento.

STRATA STUDIOPRO 2.5

Quem faz: www.strata3d.com
Cad Technology: (011) 829-8257
Preço: R$ 1.675
R$ 995(promoção de lançamento)

Virtual PC 2.0

Nova versão do emulador de PC da Connectix cumpre o que promete

Em março deste ano, a Connectix finalmente lançou a versão 2.0 do Virtual PC, considerado o mais potente emulador de Windows/DOS que existe. Com Virtual PC, você tem um PC no seu Mac rodando DOS, O/S2, todas as versões de Windows – 3.x, 95, NT – e, em Power Macs mais parrudos, até o OpenStep. Para essa versão, eles ainda prometem compatibilidade total até com o novissímo Windows 98.

Um novo paradigma

A primeira grande novidade que pode se perceber no Virtual PC 2.0 é o seu desempenho. A emulação realmente ficou mais rápida. O fabricante garante que esse aumento foi de 40% em relação à versão 1.0, o que já dá para perceber apenas no boot do Windows.

Mas não foi só isso que melhorou. Trabalhar com o mesmo arquivo nos dois sistemas operacionais ficou bem mais fácil. O VPC 2.0 suporta arquivos com nomes longos, permite Copy e Paste entre os dois sistemas e, finalmente, permite a troca de arquivos e folders por Drag & Drop. Para colocar um arquivo de Mac no seu PC, basta apenas arrastá-lo para a janela do Virtual PC, sem aquelas frescuras de ficar compartilhando pastas. Se bem que essa opção ainda é a solução ideal para quem trabalha com Web design e multimídia e precisa checar constantemente a compatilibidade de suas páginas e programas.

Um outro lance legal nessa nova versão é a funcionalidade do VPC com periféricos. Agora você pode trabalhar tranqüilamente com seu Zip, Jaz ou SyQuest e ainda há suporte para o seu PDA preferido. Uma mão na roda para as pessoas que convivem com PC no trampo e usam Mac em casa, podendo agora transitar com seus arquivos pelas duas plataformas e ainda sincronizar os dados do PDA sem maiores problemas.

O melhor eu deixo pro final. O Virtual PC melhorou muito, mas muito mesmo, em relação aos recursos gráficos e multimídia. O suporte de vídeo agora conta com a emulação de uma placa S3 Trio32/64 PCI, com 4 MB de VRAM, que permite vídeo de 32-Bit em telas com grande resolução, e, o melhor de tudo, compatibilidade com placas aceleradoras de 3D, como a Techworks Power3D, que permite rodar jogos que funcionem com a placa 3Dfx Voodoo Graphics de PC.

Isso, aliado à inclusão do DirectX, às melhorias no sistema de som e à emulação do MMX, pode transformar o seu Powermac numa poderosa estação de jogos de PC. Vejam bem, eu disse pode. Para tal, é necessário um Power Mac com chip 604 ou G3, de pelo menos uns 200 MHz para cima, muita memória RAM e bastante espaço em disco, para poder fazer a instalação dos jogos. Claro, sem falar que você deve criar um setting simples de extensões para rodar o VPC com o melhor desempenho possível.

A prova dos nove: home banking do Unibanco pelo Virtual PC

Mandando brasa

O upgrade do VPC 2.0 vem apenas com um CD e um manual “Addendum for Version 2.0”. Instalar o upgrade é sopa. Basta apenas colocar o CD no drive e rodar o VPC 2.0 Upgrader.

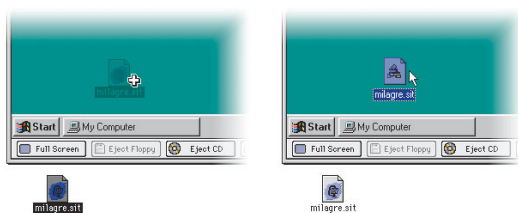
Para quem apenas usa o Virtual PC com o DOS, não há grandes problemas. Já o upgrade da versão Windows demora um pouquinho mais por ter que instalar os drives do 3Dfx.

Para variar, a Connectix fez mais um produto bacaninha, que não exige muito dos seus usuários. Podem ter certeza de que é muito mais fácil fazer esse upgrade do que instalar e configurar o Windows num PC de verdade.

O único ponto onde se tem que prestar um pouco de atenção nesse upgrade é em relação as preferences do VPC. Algumas coisas mudaram em relação a versão 1.0, mas nada de assustar. Pequenas mudanças na parte de configuração de vídeo, das portas seriais e a opção que liga o emulador do Pentium MMX. O resto é igualzinho ao anterior.

Se por acaso você tiver apenas a versão DOS e instalar um Windows 95 sobre ela, não tenha medo. O que ficar faltando na instalação da versão oficial da versão Windows pode ser encontrado na pasta Extras que se encontra no

Faça o código no BBEdit e veja na hora como vai ficar a página no PC

CD. Lá você encontrará, entre outras coisas, os drives necessários para funcionar com placa aceleradora de 3D – compatíveis com a Techworks Power3D , o Stuffit Expander para PC e os extras para disponiblizar features como o Drag & Drop etc.

Drag & Drop, com direito a conversão de ícones

Mão na massa

Para testar o VPC, eu usei um PowerMac 9600 – com chip 604e de 300 MHz, 1 MB de cache L2, 256 MB de RAM, placa de vídeo IX Micro com 8 MB de VRAM e placa aceleradora 3D Techworks Power3D com 4 MB de VRAM, ou seja, uma máquina bem parruda mesmo, partindo do princípio de que os primeiros G3 e as máquinas lançadas em agosto seguem essa linha de alta performance.
O primeiro grande teste com o Virtual PC 2.0 foi instalar o Windows NT Workstation. Mais uma vez ficou comprovado seu poder de fogo. Apesar de rodar muito mais lento do que num Pentium real, o NT se comportou muito bem, realizando funções bem simples, é claro, e com a instalação mais fácil de todos os tempos, totalmente Plug & Play.
A integração entre o Mac e PC é realmente interessante. Além das pastas compartilhadas, o Drag & Drop funciona direitinho, apenas com a ressalva de que nomes com acentos não são bem aceitos. O Copy e Paste entre Mac e PC também é muito bacana, mas rola o mesmo problema dos acentos no caso de textos. Pelo jeito os caras esqueceram desse pequeno detalhe.
O próximo passo foi instalar o Windows 95 e sair testando os jogos e a nossa placa 3D. Confesso que o resultado final não foi lá essas coisas. Os jogos testados não se deram muito bem com Virtual PC. Títulos como o Actua Soccer 2 (aliás, um joguinho bem vagabundo) e TOCA Touring Car Tour Championship, que necessitam de placa aceleradora de 3D, não rodaram muito bem. Os gráficos até que ficam melhores do que num PC real sem a placa, mas a jogabilidade vai pro espaço. No caso do TOCA, o carrinho fica bem bonito, mas é praticamente impossível controlá-lo.
Com o VPC rodando DOS, foram testados o Fifa Soccer 97 e o megasucesso Tomb Raider. O Fifa tem problemas sérios em relação ao som e a jogabilidade ainda é bem travada. Já o Tomb Raider se comportou direitinho, com uma jogabilidade quase perfeita, apesar de apresentar uma resolução de vídeo bem bagaceira, tirando um pouco do charme da gloriosa Lara Croft. Jogos que necessitam menos de processamento rodam bem, como o magnífico Diablo e DOOM II, ambos já existentes em versão Mac. Portanto, para quem quer realmente bons jogos, com os melhores recursos audiovisuais, o conselho é investir num videogame de console, tipo Nintendo 64 ou Sony Playstation, que estão ficando cada vez mais baratos e com muitos títulos disponíveis.

Windows 98 no Mac

Para finalizar, resolvi fazer o teste mais pauleira. Com apenas uma semana de existência oficial, fiz a atualização do Windows 95 para Windows 98 em português. Tudo funcionou perfeitamente. A instalação ocorreu sem nenhum problema e todos os dados de configuração do Windows 95 permaneceram perfeitos, comprovando a informação da Connectix de que o VPC 2.0 é totalmente compatível com o novo sistema operacional da Microsoft. O desempenho do Windows 98 não deixa nada a desejar em relação ao Windows 95, de certa forma parece até um pouco melhor, tirando apenas o fato de que a tal integração Desktop-browser é realmente uma coisa estranha. Cada pasta que você abre funciona como um pequeno Explorer, o que, além de ser hororroso, é assustador. Sem ter muita coisa para rodar, resolvi fazer um teste de fogo no novo sistema: tentar entrar no sistema de Internet Banking do Unibanco, que até então não havia conseguido nem utilizando um PC de verdade rodando o Windows 95. Abri o Internet Explorer 4.0, entrei no site do Unibanco, baixei o famigerado plug-in e, após as devidas instalações, mandei o bicho rodar. Não é que funcionou perfeitamente? Me senti agraciado com esse milagre, que nem alguns amigos pecezistas experts estavam conseguindo! Só nos resta cutucá-los, dizendo que quando você quer que alguma coisa funcione num PC, faça ela funcionar num Mac.

Quer conhecer a tal integracão browser-desktop? É isso aí!

Como podemos ver, infelizmente o VPC ainda não é um software perfeito para aquele usuário que tem o seu performinha. Não que ele não vá funcionar. Existem algumas gambiarras que podem ser feitas para obter uma performance melhor em máquinas pequenas. Coisas como desligar todas as extensions desnecessárias ou traquitanas mais cabeludas (substituir o Finder pelo Virtual PC, fazendo o Mac rodar o Windows sem rodar o Mac OS), que não recomendamos nem em caso de desespero total.
O fato é que, com o iMac e os novos G3, o desempenho do Windows emulado só tende a melhorar. É esperar para ver. Continua valendo a afirmação de que o Virtual PC é indicado para rodar aplicações que não dependam tanto de desempenho, tais como: programinha para declarar o Imposto de Renda, sistemas de home-banking que não suportam Macs, webdesign de páginas que têm que ficar bonitinhas tanto no Mac como no PC, programas administrativos, soluções customizadas para profissionais liberais – médicos, dentistas, contadores – e outros. Há quem use o Virtual PC até para desenvolvimento de multimídia em PC, rodando o Director e os projetores sem maiores problemas. Agora é só esperar por máquinas mais rápidas e pelos milagres rotineiros que a Connectix está preparando para as próximas versões.

JEAN BOËCHAT
É diretor de arte, sátiro cibernético e iconoclasta.
jean@boechat.com

VIRTUAL PC 2.0

Connectix: www.connectix.com
Passport: (061) 361-8768
Preço: $315 com Windows 95, $97 com DOS, $35

Suco de laranja, maçaneta de porta & text clipping

Por que esse fascínio (meu) pela Apple? Pensei sobre isso e vou tentar explicar. Tudo vem da minha paixão por bom design. Design pra mim significa ergonomia, interface, a maneira como você se relaciona com o objeto, a maneira que a sua mão se encaixa no cabo de uma faca. Minha definição de design está bem próxima à da Bauhaus, embora não totalmente – segundo a Bauhaus, a forma deveria emanar totalmente da função, e estética era igual a funcionalidade. Por aí dá pra discutir muito, mas enfim, eu pessoalmente acredito que o objeto pode ser o que quiser, mas a funcionalidade vem em primeiro lugar. De nada adianta um espremedor de laranja lindo e maravilhoso que suje a sua camisa de suco toda vez que for usado.

É por isso que em 84 eu pirei quando foi lançado o Fiat Uno. Meu pai comprou um logo que foi lançado, e não sei se vocês se lembram, mas o carrinho foi uma verdadeira revolução no design. Basta lembrar os carros que tínhamos na época – aquele Gol quadradão com motor de Brasília, Opala, Chevette… e o Uno era foda – um carro muito bem pensado. Visibilidade perfeita, você se sentava numa posição bem alta, aquele vidrão dava a impressão de você estar num helicóptero – o que era acentuado pelo ângulo do capô, baixo o suficiente para que o motorista não o visse. Os comandos todos agrupados naqueles "satélites" ao lado da direção, muito legal. O painel com espaço pra guardar um monte de coisa, as maçanetas da porta, o jeito do banco reclinar etc., etc.

Também acredito que o bom design seja invisível, natural. Você deve se sentir "em casa" manuseando o objeto, como uma extensão natural do seu corpo (esse foi o grande mérito da "interface" do Uno), e é por isso que sou apaixonado pelo Mac OS. Não tem nada a ver com velocidade do processador, nem com os paus que dá ou deixa de dar. O que liga pra mim é a qualidade do design da sua interface (tudo está onde você espera que esteja), os conceitos de Drag & Drop, Text Clipping e muitos outros. Genial!

Daí vem a concorrência e diz sim, mas com os últimos avanços do Windows (95, 98…) essas diferenças estão diminuindo, e os dois sistemas agora se equivalem. Nananinanão; permita-me discordar.

Uma coisa que percebi é que a discussão sobre as diferenças entre Mac e Windows passa pelo nível do relacionamento das pessoas com o computador, uma questão muito sutil. O que acontece é o seguinte: a maioria esmagadora dos usuários enxerga a informática como um conjunto de tarefas a serem cumpridas para atingir determinado fim – uma relação quase pavloviana. Seria como perguntar: que botão do painel do meu carro eu aperto pra ir à padaria? Pessoas que vêem o computador desse jeito não enxergam (e não podem enxergar) diferença nenhuma entre Windows e Mac – os dois têm janelas, menus e a setinha do cursor, e pra pegar meu mail eu aperto aqui, aqui e aqui.

Já uma minoria de usuários (na qual eu me incluo) vê o computador como um ambiente de tratamento de informação, com lógica, regras e fluxos próprios. É aí que a qualidade do design entra. Coisas como o modo de rodar um CD-ROM ou a identificação do tipo do arquivo pela extensão no Windows me parecem aberrações. Quando você entra a fundo na relação com o computador – tipo Borg mesmo –, o Windows aparece como ele realmente é: uma colcha de retalhos inchada, sem um conceito mestre, design gambiarrado, uma merda. Enquanto o Mac OS encaixa na sua mão e flui junto com você na execução de uma tarefa, no Windows você tropeça na interface a cada dois passos.

E isso parece ser uma filosofia de design da Microsoft mesmo. Os programas são enormes, atulhados de features desnecessárias, pesados e ruins de usar. O Word é uma aberração. Nunca vi processador de texto precisar de extensão no sistema para rodar!

Tive certeza de que o meu lance era com o design, e não com a Apple, quando pensei no Newton. Tive um Newton e vendi ele rapidinho, um abortozinho, grande demais, lerdo demais, o esquema de reconhecimento de escrita uma piadinha de mau gosto.

Passei ele pra frente e achava que PDAs não eram pra mim, até conhecer o Pilot. Pequeno, ágil, prático, o esquema de Sync com o computador é uma pequena maravilha, a interface enxutinha. Você enfia ele no bolso da calça junto com o talão de cheques e o documento do carro. Dentro, agenda, caderninho de telefones, Space Invaders, Asteroids, Galaga, xadrez, o texto completo do Tao Te Ching e vários contos curtos pra ler na fila do banco. Apple? Que se foda! Viva a US Robotics!

Pra finalizar, depois de ter explicado o meu lance com o Mac, explico meu desprezo pela Microsoft: monolito orwelliano, jamais criou nenhuma inovação – pode contar, o Windows é cópia do Mac, o resto é tudo comprado, incluindo o produto original, o MS-DOS (sabia?). Aproveita-se da ignorância da maior parte dos usuários para empurrar-lhe goela abaixo produtos de design inferior (a analogia com o VHS é perfeita: a merda que deu certo), saturando o mercado e dificultando a vida dos que ousam preferir outra opção.

Die Microsoft, die! Viva Mac! Viva Pilot! Viva Mozilla! Viva Zapata! M

TOM B

Prefere viver de artesanato a ter que trabalhar com Windows.